

NOVO PLANO DIRETOR ESTRATÉGICO

Registros por Região :
Atas



PREFEITURA DE CAMPINAS

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO URBANO

Atas das Oficinas e Reuniões

Capacitação e Escuta Inicial

1ª Oficina de 07/04/2015 - Sudoeste

Ata da 1ª Oficina Participativa Regional do Plano Diretor promovida pela Prefeitura de Campinas para a mobilização e capacitação da população, bem como para o compartilhamento de informações sobre o Estatuto da Cidade e o Plano Diretor, ocorrida em 23/04/2015, na EMEF Corrêa de Melo, situada na Av. Coacyara, 600 – Parque Universitário, com início às 19:30hs. O evento foi aberto pela coordenadora técnica do Plano Diretor, arqtª **Érica M. Pacheco**, que iniciou a Oficina explicando que esta tem por objetivo promover a mobilização e capacitação da população, bem como o compartilhamento de informações sobre o Estatuto da Cidade e o Plano Diretor, no intuito de iniciar o processo de discussão da revisão do Plano Diretor Municipal por parte do governo e da sociedade conjuntamente. Explicitou também o objetivo e a dinâmica do dito evento. Esclareceu que na primeira etapa seria projetado vídeo cedido pelo Instituto Polis, sobre o Estatuto da Cidade. Acrescentou que na sequência seria realizada a apresentação dos principais fundamentos do Plano Diretor e, ao final, a população deveria se dividir em salas, conforme os temas que pretendem tratar, indicando as questões consideradas importantes para o Plano que afetam a coletividade, ressaltando que as demandas individuais não deveriam ser apresentadas na oficina mas sim em reuniões específicas para esse fim. A seguir o **Sr. Arlindo Dutra**, coordenador do Orçamento Participativo, explicou que a responsabilidade do Novo Plano Diretor Estratégico Municipal é da Secretaria de Planejamento e que o Orçamento Participativo vem contribuindo na distribuição e divulgação dos convites das oficinas à população. Reforçou também que, como já vem ocorrendo, as questões individuais devem ser tratadas nos fóruns regionais. O **Secretário de Planejamento, Sr. Fernando Vaz Pupo** esclareceu que o trabalho de elaboração do Novo Plano Diretor Estratégico Municipal é coordenado pela Secretaria de Planejamento e conta com a participação das demais secretarias e órgãos municipais. Informou ainda que o Estatuto da Cidade estabelece que os Planos Diretores Municipais sejam revistos a cada 10 anos. Informou também que o Plano Diretor atual foi aprovado em dezembro/2.006, tendo portanto que ser revisto até dezembro/2.016. Entretanto, a meta da Secretaria de Planejamento é de que o trabalho seja concluído até dezembro/2.015. Também informou o calendário das próximas oficinas a serem promovidas pela Secretaria de Planejamento, em outras regiões da cidade e das outras formas de participação através da internet e celular. Num ato simbólico o **Sr. Secretário** vestiu a camisa do Plano Diretor, convidando a todos a participarem deste processo de revisão desta, que é a mais importante lei para garantir uma cidade mais justa e equilibrada. Na sequência foi dado início a projeção de vídeo cedido pelo Instituto Polis e, na sequência, foi realizada a apresentação dos principais fundamentos do Plano Diretor e dos temas que deveriam ser abordados no trabalho de revisão. Posteriormente a arqtª **Érica** solicitou aos participantes que se dividissem em salas, para discussões temáticas. Na **Sala 1** foram discutidos os temas **habitação e meio ambiente**. As principais questões apontadas nesses temas foram relacionadas à falta de infraestrutura nos bairros, construções em áreas de risco, necessidade de regularização fundiária, falta de moradia digna para a população, aprovação de empreendimentos habitacionais sem avaliação adequada dos equipamentos públicos existentes e do impacto futuro. A seguir as falas da sala 1: **Sra. Neli** informou que no Bairro Rosalina há famílias morando em cima do emissário de água, impedindo a passagem do esgoto. **Sr. Pedro Eugênio Gonçalves** falou sobre construções em áreas de risco atrás do Extra Amoreiras. **Sra. Lúcia** - Conselheira do OP, moradora do Jd. Londres / Roseira (próximo ao Campos Elíseos) tratou do avanço na regularização fundiária destacando que famílias foram retiradas de áreas de risco do rio Capivari, mas a remoção não foi concluída, havendo problemas de limpeza e risco das áreas serem reocupadas por falta de manutenção e fiscalização. O **Sr. José Fernando**



Silva, morador do Jardim São Pedro de Viracopos solicitou atenção às áreas de remoção. O **Sr. Carlos**, morador do Pq Universitário falou sobre os conflitos entre meio ambiente e habitação (famílias em áreas de risco, entorno dos córregos). O **Sr. José Alberto da Silva** falou sobre a desapropriação para projetos de sistema viário - atrás do Hospital Ouro Verde não executado, destacando a falta de equipamentos, tendo em vista o adensamento da região e a falta de fiscalização nas áreas de proteção ambiental. A **Sra. Maria Helena OP**, moradora do Pq Universitário, destacou que há projeto de ampliação de avenida não executado. O **Sr. Adalto**, morador do Satélite Iris falou da falta de planejamento nas remoções. Ao remover a população as áreas não recebem outra destinação, passando a receber entulho. Também tratou da falta de planejamento de moradias na aprovação de empreendimentos, citando como exemplo o impacto nas avenidas John Boyd Dunlop e Ruy Rodrigues, bem como a falta de vagas nas escolas e postos de saúde. A **Sra. Zeneide**, moradora do Jd. Ieda tratou da falta de moradia para todos e também da presença de entulho pós remoções, que atrai bichos. Sugeriu que as Secretarias trabalhem de forma conjunta. Informou sobre a presença de árvores em talude com risco de deslizamento e de moradias e comércios construídos à beira do córrego localizado na Rua Joana Zanaga Aboim Gomes. A **Sra. Mara**, moradora do Jd. Ieda sugeriu que o Plano Diretor deve hierarquizar os projetos a serem executados de acordo com os recursos disponíveis e as prioridades. O **Sr. Carlos**, morador da região do Pq. Universitário / Pq. Dom Pedro também falou sobre a falta de planejamento de moradias e aprovação de empreendimentos. A **Sra. Luciana**, moradora do Pq Universitário informou que há mais de 20 anos existe projeto de regularização do Núcleo Pq. Universitário e que ainda não se efetivou. Falou também sobre o uso do espaço público inadequado: Praça abandonada no Jd. Cristina em frente de Escola Municipal Carmelina com fluxo de crianças, lacrada pelos próprios moradores do bairro para não haver invasão. A **Sra. Luciana** informou que a Escola Municipal Carmelina precisa de reforma. A **Sra. Elisabeth Neves** informou que existe apartamentos da COHAB vazios, enquanto pessoas estão morando em moradias irregulares em áreas de risco. A **Sra. Eva**, moradora do Bairro Nossa Senhora Aparecida, falou da falta de manutenção (poda da vegetação) na beira do Córrego. Após esta última colocação, os trabalhos da Sala 1 foram encerrados. Na **Sala 2** foram discutidos os temas **Mobilidade e Transporte e Inserção Metropolitana**. As principais questões apontadas nesses temas foram relacionadas a avaliação de outros modais para o transporte coletivo; Plano Cicloviário; Melhoria das condições do Transporte Público (frota/motoristas/reestruturação das linhas); Regulamentação de estacionamentos e fiscalização; Acessibilidade e calçadas; Ligações viárias municipais e intermunicipais; Bilhete Único Metropolitano/Ônibus Intermunicipais; Trem Metropolitano; Hospital Metropolitano X Serviços Intermunicipais; Crescimento no entorno do Aeroporto de Viracopos. A seguir as falas da sala 2: Tratando do primeiro tema debatido (**Mobilidade e Transporte**) o **Sr. Reginaldo (Emdec)** – morador da Vila Georgina informou que é usuário do transporte público. Destacou que em 2013 a população brasileira deu o recado da sua insatisfação com o sistema de transporte público “caro e ruim”. Espera que o Plano Diretor melhore essa situação. Sugeriu que haja implantação de V.L.T. (Veículo Leve sobre Trilhos) ou monotrilho, ou outro modal para melhorar o sistema de transporte de Campinas. Se comprometeu em se empenhar para que os analistas da Emdec também participem das oficinas, pois acha importante a Emdec ouvir a população e estar nas oficinas. Antes de encerrar a escuta das expectativas a respeito deste tema e após todos terem falado, Reginaldo reclamou da situação da Rod. Santos Dumont e apontou a necessidade de melhorar a remuneração dos motoristas. A **Sra. Daiane** – moradora do Recanto do Sol, usuária do transporte público, espera que melhore a qualidade dos ônibus. Relatou que utiliza 4 ônibus por dia (2 para ir ao trabalho e 2 para voltar) e que os ônibus quebram com frequência. Num mesmo dia, 2 dos ônibus que ela utilizou quebraram. Questionou também porque nas praças que estão recebendo equipamentos de ginástica e requalificação, não estão sendo implantadas ciclovias. Diz que só vê as ciclofaixas aos domingos, com fechamento de faixas de veículos em algumas avenidas do município. O **Sr. Antônio Soares** – morador do Pq. Universitário II, é morador do bairro há 15 anos e reclama que falta muita coisa: o transporte é ruim e faltam praças no bairro. A **Sra.**



Samantha – morou 26 anos no DIC VI e atualmente mora em Barão Geraldo, é geógrafa e faz parte do Observatório Permanente de Conflitos Urbanos de Campinas. É usuária do transporte público e se desloca com frequência de Barão Geraldo para a região dos DICs, para visitar a família, perguntou se tem geógrafos na SEPLAN. Relatou que tem observado que em algumas regiões do município a frota de ônibus municipais é nova e com qualidade (como na região do Campo Grande), porém em outras regiões a frota é obsoleta. Diz que os ônibus da linha 1.17 são do mesmo modelo desde que ela tinha 12 anos. Sugeriu que a Emdec monitore as empresas para que não haja favorecimento da melhoria da frota apenas para algumas regiões. Informou que está realizando uma pesquisa com as linhas do Terminal Ouro Verde na qual observa que os motoristas das linhas que operam neste terminal especificamente apresentam comportamentos perigosos e impaciência. A **Sra. Elisabeth** – presidente da Associação de Moradores do DIC VI reclamou que a frota está sucateada, especialmente os ônibus da linha 1.17, que atende Jd. Melina, DIC I e DIC VI entre outros. Relatou que criaram uma nova linha, a 1.14, para “aliviar” a 1.17, porém os ônibus também são ruins e a melhora foi apenas na lotação dos mesmos, mas os carros dessa linha também estão sucateados. O **Sr. Cristiano** – morador do Vida Nova informou que mora há 15 anos em Campinas e trabalha há 14 anos como motorista de ônibus. Diz que as reclamações contra motoristas são pertinentes, porém o problema está relacionado com as condições de trabalho dos motoristas que são bem estressantes, pois a Emdec pressiona para cumprimento de horários sem considerar as condições de trânsito. Diz que as linhas de ônibus criadas há 12 anos possuem até hoje o mesmo tempo de ciclo (ida e volta) e que a fiscalização da Emdec exige que se cumpra os mesmos tempos de viagem que se cumpriam há 12 anos, sem considerar as condições atuais, os novos semáforos e lombadas etc. Reclama também que o sistema viário é ruim e que as más condições de pavimentação e das lombadas interferem muito no tempo dos deslocamentos. Menciona que a empresa em que trabalha (cor azul clara) recebeu 40 ônibus BRS articulados novos que entrarão em operação em breve. Relatou que tem que soltar do volante para cobrar as passagens de ônibus agora que não há mais cobradores e que tem que fiscalizar se alguém está descendo sem pagar passagem. Reclama também que no centro a fiscalização de estacionamento proibido é rápida e eficaz enquanto nos bairros não há controle algum. Dá exemplo de carros abandonados, sucatas (carros incendiados) que ficam anos parados no mesmo local e que falta regulamentação de estacionamentos nos bairros. Sugeriu que se estabeleça rodízio de veículos na área central, pois atualmente percebe que é mais rápido se deslocar do Vida Nova para o centro de ônibus (utilizando o corredor segregado) que de carro, por causa da saturação do sistema viário. Apresentou ainda a demanda por um novo semáforo na Av. Ruy Rodrigues, mas entende que o espaço para esta solicitação não é o desta oficina. A **Sra. Shirley** – presidente da Assoc. Moradores Vila Perseu Leite de Barros solicitou a abertura de trecho da Av. Oswaldo Oscar Barthelson próximo à Av. Brasília, pois esta via pode ser o “escape” da Av. John Boyd Dunlop para quem mora nos bairros Jd. Santa Lúcia, Vila Perseu L. Barros, Jd. Tropical, Jd. Roseira etc. Reclamou que na Av. Marechal Juarez Távora há mais de 30 anos só passa uma linha de ônibus, a 1.62. Observou também que embora não utilize o transporte público, muitos ônibus andam com pneus “carecas”. A **Sra. Claudicéia** – 1ª secretária da Assoc. Moradores Jd. Santo Antonio informou que trabalhou na Emdec e relatou que falta capacitação adequada para os motoristas e que estes trabalham sob condições estressantes, dobrando turnos. Questionou se há legislação que padroniza as calçadas, pois as calçadas de Campinas são muito ruins, descontínuas e inadequadas, especialmente para embarque/desembarque e locomoção de passageiros portadores de necessidades especiais e reclama que o direito de ir e vir deve ser para todos. Salienta que a melhoria das calçadas deve ser para todo o município e não só para a área central. Reclama também que depois que retiraram os cobradores dos ônibus, a situação dos deficientes ficou mais delicada, pois estes geralmente necessitam de ajuda para embarcar e desembarcar do veículo e que o motorista é quem deve prestar auxílio atualmente. Reclama também da divisão partidária que rege a política onde “cada um é pelo seu partido e ninguém é pela cidade!” Tratando do segundo tema debatido, **Inserção Metropolitana**, o **Sr. Reginaldo** questionou se devemos tratar o assunto como inserção ou



integração. Apontou que é fundamental a implantação do Bilhete Único Metropolitano e do trem metropolitano. A **Sra. Daiane** perguntou se agora que o Ouro Verde virou distrito vai ajudar na inserção metropolitana. A **Sra. Samantha** disse acreditar que a única melhora efetiva dos novos distritos é a abertura de Cartórios. O **Sr. Cristiano** mencionou que o tema é “inglês” para ele. Após explicação do que significa o tema, disse que tem observado o aumento dos usuários do Hospital Ouro Verde porque este atende uma demanda metropolitana, assim como outros estabelecimentos atendem os moradores dos municípios vizinhos. Acredita que se deva pensar num compartilhamento do ônus da prestação destes serviços com os municípios vizinhos. A **Sra. Claudicéia** sugeriu que se melhore as ligações entre os municípios (vias de entrada e saída de Campinas). Também mencionou a preocupação quanto ao Aeroporto de Viracopos e de que Campinas deve cuidar de como se dará o crescimento da região do entorno do aeroporto. Falou também sobre a necessidade de integração dos ônibus intermunicipais e de melhoria da acessibilidade no transporte que atualmente é precária nas linhas intermunicipais. Aponta ainda o problema dos ônibus fretados que estacionam em frente à Casa da Criança Parálitica e dificultam a locomoção e travessia de pedestres na região. O **Sr. Cristiano** complementou a reclamação em relação a ônibus urbanos e caminhões, inclusive mencionando que moradores que possuem ou trabalham com veículos de grande porte, estacionam em ruas estreitas dos bairros, dificultando a mobilidade local. O **Sr. Reginaldo** mencionou a necessidade de conclusão do Hospital Metropolitano. Após esta última colocação, os trabalhos da Sala 2 foram encerrados. Na **Sala 3** foram discutidos os temas **Ordenamento Territorial e Desenvolvimento Econômico, Tecnológico e Científico**. As principais questões apontadas nesses temas foram relacionadas à falta de áreas de lazer, falta de ciclovias, necessidade de corpo de bombeiros e de ampliação de postos de saúde, escolas e creches da região, carência de empregos na região, integração entre bairros, falta de indústrias para geração de empregos. A seguir as falas da sala 3: A **Sra. Terezinha**, moradora do Pq. Universitário explicou que foi feito um abaixo assinado junto à Prefeitura para a implantação de uma corporação do Corpo de Bombeiros há muito tempo na Praça 13 do Parque Universitário. A resposta obtida é que é função do Estado – mas ela entende que a Prefeitura tem que contribuir. Esta informação foi obtida por ela através do vereador Carlinhos Camelô. Destacou a falta de áreas lazer, embora existam muitas praças na região. O **Sr. João Batista de Jesus**, morador do Jd. Aeronave questionou sobre construção de creche, centro de saúde e pavimentação para o bairro. O **Sr. Adauto**, morador do Satélite Íris considerou ser necessário dar destinação às áreas de onde foram retiradas as famílias que estavam em risco. Perguntou qual a penalidade imposta ao Poder Público por abandonar essas áreas. O **Sr. Gilberto Mineiro** explicou que não havia espaço suficiente para a construção do Corpo de Bombeiros na praça 13. A **Sra. Rute**, moradora do Jardim Aeronave questionou sobre o que se pretende fazer na região e no município, com relação à tecnologia. Destacou que na região existe o Distrito Industrial, mas a maioria dos empregos é ocupada por gente de fora da região. Há carência de praticamente tudo na região. A **Sra. Silvia** perguntou se não seria importante uma base da polícia militar na região. O **Sr. Nivelí** destacou a dificuldade em manter a segurança, citando a própria escola onde ocorreu a reunião como exemplo: a segurança foi reduzida e há casos de pessoas que pulam o muro. O **Sr. Paulo** considerou que não há interligação entre os bairros. O **Sr. Nivelí** destacou que deve haver rampas, principalmente nas faixas de pedestres. O **Sr. Gilberto** destacou que o trânsito é problemático, citando exemplo de Vitória da Conquista, como um trânsito mais amigável. O **Sr. Adauto** informou que o shopping atrapalha o trânsito, principalmente na hora que para o ônibus. Destacou que é preciso verificar qual a atual vocação do bairro, uma vez que várias indústrias saíram da região e hoje o principal foco é o comércio. O **Sr. Arlindo**, coordenador do OP colocou que toda a região vai viver em função do aeroporto no máximo em 10 anos. O VLT é importante também. Sumaré tem a interligação direta com o aeroporto através da Bandeirantes. O eixo Magalhães Teixeira vai fazer a grande diferença. O rodoanel vai ajudar muito o escoamento da Santos Dumont. O **Sr. Paulo** expôs que já houve um desvirtuamento na origem do bairro – pois deveria haver uma universidade no local, daí o nome do bairro: Parque Universitário. Sugeriu a



construção de centros de convenções, universidades etc. A **Sra. Terezinha** destacou a falta de segurança do bairro, explicando que ocorrem muitos assaltos e que não há Guarda Municipal no bairro e que é urgente a reforma do Centro de Saúde. O **Sr. Adauto** informou que o índice de roubos de veículos caiu bastante – cerca de 90% com os bloqueios que estão sendo feitos, segundo a Polícia Militar. A **Sra. Sílvia** colocou a importância de existência de ciclovia, e não de ciclofaixa, que piora o trânsito e não há muita procura. O **Sr. João** informa que há campos de futebol muito bons na região, porém são fechados ao uso da população. O **Sr. Gilberto** destacou que não há centros profissionalizantes para o jovem aprender uma profissão e considerou o comércio muito bom. Destacou a falta de iluminação no campo de futebol do *Corintinhans* e que o trânsito está um absurdo, com a advinda de muitos condomínios. A **Sra. Ednalva** falou sobre moradias em área de risco. O **Sr. Paulo** sugeriu discutirmos o metrô para Campinas. VLT e BRT não serão suficientes se pensarmos em Campinas como sede da RMC. O **Sr. José do Nascimento** informou a necessidade de ampliação do Centro de Saúde do Parque Vista Alegre e de áreas de lazer na região. Após esta última colocação, os trabalhos da Sala 3 foram encerrados. Encerradas as falas nas salas, os participantes foram convidados a retornar ao salão principal, onde o **Secretário de Planejamento** ressaltou a importância do processo participativo, agradecendo a presença de todos. A reunião foi encerrada, tendo eu, Érica Moriconi Pacheco lavrado a presente ata.

2ª Oficina de 30/04/2015 - Norte

Ata da 2ª Oficina Participativa Regional do Plano Diretor promovida pela Prefeitura de Campinas para promover a mobilização e capacitação da população, bem como o compartilhamento de informações sobre o Estatuto da Cidade e o Plano Diretor, ocorrida no dia 30/04/2015 na EMEI João Alves dos Santos, Bairro Boa Vista, com início às 19h30 hs. A arquiteta Érica M. Pacheco, Coordenadora do Plano Diretor, iniciou a Oficina explicando que esta tem por objetivo promover a mobilização e capacitação da população, bem como o compartilhamento de informações sobre o Estatuto da Cidade e o Plano Diretor, no intuito de iniciar o processo de discussão da revisão do Plano Diretor Municipal por parte do governo e da sociedade conjuntamente. Explicitou também o objetivo e a dinâmica do dito evento. Esclareceu que na primeira etapa seria projetado vídeo cedido pelo Instituto Polis, sobre o Estatuto da Cidade. Acrescentou que, na sequência, seria realizada a apresentação dos principais fundamentos do Plano Diretor e, ao final, a população deveria indicar questões consideradas importantes para o Plano, que afetam a coletividade. Por fim, ressaltou a todos que as demandas individuais não deveriam ser apresentadas nesta Oficina, mas sim em reuniões específicas para esse fim. O **Sr. Arlindo Dutra, Coordenador do Orçamento Participativo, explicou que a responsabilidade do Novo Plano Diretor Estratégico Municipal é da Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Urbano e que o Orçamento Participativo vem contribuindo na distribuição e divulgação dos convites das referidas Oficinas à população. Reforçou também que, como já vem ocorrendo, as questões individuais devem ser tratadas nos fóruns regionais. O **Fernando Vaz Pupo, Secretário de Planejamento e Desenvolvimento Urbano** esclareceu que o trabalho de elaboração do Novo Plano Diretor é coordenado pela Secretaria de Planejamento e conta com a participação das demais secretarias e órgãos municipais. Informou ainda que o Estatuto da Cidade estabelece que os Planos Diretores Municipais sejam revistos a cada 10 anos. Informou também que o Plano Diretor atual foi aprovado em dezembro/2006, tendo portanto que ser revisto até dezembro/2016. Entretanto a meta da Secretaria de Planejamento é de que o trabalho seja concluído até dezembro/2015. Também informou o calendário das próximas Oficinas, que deverão ocorrer nos dias 07, 14 e 21 de maio em outras regiões da cidade, e das outras formas de participação através de internet e celular. Na sequência, a **arquiteta Érica** anunciou as seguintes presenças: vereador José Carlos; Guilherme Vilela, representando o vereador Jorge da farmácia; Helena Raquel, representando o vereador Tico Costa; João Felipe do Nascimento, representando o vereador Gustavo Petta; Gustavo Suza, representando o vereador Thiago Ferrari; Marcos Vinícius, representando o vereador pastor Elias. Deu-se início então a projeção de vídeo cedido pelo Instituto Polis, que trata do Estatuto da Cidade e, posteriormente, foi realizada a apresentação dos principais fundamentos do Plano Diretor**



e dos temas que deveriam ser abordados no trabalho de revisão pela **arquiteta Érica**. Na sequência, a população se manifestou em relação a diversas questões consideradas importantes a serem tratadas no Plano Diretor. **Sr. Márcio, morador do Jardim Rosália**, pontuou quanto aos acessos e lombadas mal sinalizados e quanto à existência de problemas nas bocas de lobo e asfalto. **Sr. Maurício Soares, residente no Jardim Rosália**, abordou em sua fala a necessidade de destinação de vazios em áreas urbanas à moradia de baixa renda, da destinação de áreas para moradias próximas às indústrias e da negociação de áreas ocupadas pela Prefeitura com os respectivos proprietários. Apontou também a necessidade de estudo do impacto de empreendimentos a serem implantados na cidade. **Sr. Valmir, morador do Padre Anchieta** mencionou que os equipamentos públicos do conjunto habitacional do Padre Anchieta foram projetados para atender a demanda das moradias do empreendimento, mas hoje acaba por atender a demanda de bairros e de municípios vizinhos, o que acarreta no atendimento precário das unidades de saúde (falta de medicamentos básicos e demora para atendimento médico). Apontou também o problema do grande número de imóveis pichados na área central, a situação do esporte na cidade, que regrediu em relação ao passado (falta de programas de atividades esportivas para a terceira idade nas praças) e a desigualdade social a ser enfrentada através do Plano Diretor. **Sra. Zilda** solicitou informação sobre a existência de projeto de pavimentação e saneamento no Village Guará. **Sr. Anderson** pontuou quanto ao trânsito intenso para chegar até sua empresa, situada próximo a Rodovia. **Sr. Almir** falou que para atendimento adequado da população é necessária a construção de um posto de saúde, colocação de equipamentos de esporte para a terceira idade nas praças e equacionamento das áreas de risco das áreas próximas a Fepasa. **Sr. Luiz Gonzaga** falou que para o atendimento da região é necessária construção de um posto de saúde e a promoção da regularização fundiária de moradias. **Sr. Eduardo** discorreu sobre os equipamentos de saúde e educação insuficientes e a necessidade de se levar em conta o fato da região fazer divisa com duas outras cidades (Hortolândia e Sumaré). **Sr. Luis Carlos, morador do Parque Maria Helena**, solicitou informação se o bairro Maria Helena é industrial e expôs a necessidade de definição dos equipamentos previstos nos T.A.C.s conjuntamente com os moradores. **Sr. Adailton** mencionou a necessidade de definição das contrapartidas a serem exigidas para instalação de grandes empreendimentos em conjunto com a população. **Sr. Cido** falou da consulta à população na implantação de grandes empreendimentos, principalmente face aos impactos no trânsito, da aplicação do imposto progressivo no tempo, que embora previsto no Plano Diretor de 2006 não foi aplicado até o momento, da previsão de utilização de prédios ociosos e espaços vazios urbanos e da indicação de ZEIS na região. **Sr. Waldecir Francisco** expôs quanto a transferência da população moradora de áreas de risco na mesma região em que residem as famílias a serem deslocadas, ao acesso ao programa minha casa minha vida, através de sorteio, que não leva em conta a necessidade dos moradores permanecerem próximos as suas casas e a falta de previsão para realização dessas transferências prejudica os moradores, visto que ficam impedidos de realizar melhorias nas suas casas. **Sra. Clarice, residente na Rua O. Lunardi**, narrou sobre a realização de regularização das ocupações, as áreas da região que necessitam de maior cuidado, pois estão com muito mato e sobre as rachaduras de casas provocadas pela construção realizada pela empresa Gevisa. **Sra. Maria Elisa, moradora do Rosália 1**, explicitou que a limpeza e o transporte da região ocorrem até o Padre Anchieta, não chegando até outras regiões e também abordou quanto a existência de mato muito alto próximo a empresa Adere. **Sra. Cleo, Coordenadora do Conselho da Mulher**, expôs quanto a implantação de ciclovia no entorno do centro cultural e no distrito de Nova Aparecida, a necessidade de levantamento das áreas ambientais e de elaboração de projetos de arborização, mencionando, ao final, que a cidade é cortada por rodovias, sendo importante a implantação de transporte ferroviário, através de VLT. O **Vereador José Carlos** falou que a definição de contrapartidas não é definida pela Câmara de Vereadores, mas sim pela Prefeitura. Encerradas as inscrições para os presentes apresentarem suas considerações, o **Sr. Secretário de Planejamento** ressaltou a importância do processo participativo, agradecendo a presença de todos. Informou que as opiniões expressadas na



oficina serão levadas em conta pela equipe da Prefeitura na construção do Plano Diretor e que outras sugestões podem ser encaminhadas pela população através da internet, conforme havia sido explicitado no início da reunião. Na sequência, realizou alguns comentários em relação as questões levantadas na reunião. Informou sobre a previsão de implantação de hospital metropolitano para atender às demandas regionais. Considerou que os problemas levantados em relação à educação e saúde são assuntos importantes a serem tratados no PD, bem como a questão da mobilidade na atual macrozona 9, devido ao fato da área ser atingida por diversas rodovias. Considerou também que as ocupações se formaram ao longo do tempo em decorrência de ausência de política habitacional, com o fim do BNH. Acrescentou ainda que é importante que o Plano Diretor seja autoaplicável, sem que haja necessidade de futuras regulamentações, que incorpore o instrumento EIV, o que possibilitará que a população seja ouvida na implantação de grandes empreendimentos, que promova a regularização fundiária das áreas ocupadas que não apresentem situação de risco, que defina áreas para transferências de famílias próximas a moradia, que integre as políticas setoriais e que, por fim, preveja praças para propiciar a prática de esporte. Após todas as colocações, o **Sr. Secretário Municipal de Planejamento** agradeceu a participação da população e, não havendo nada mais a ser tratado, encerrou a reunião, tendo eu, Maria Aparecida Castellani lavrado a presente ata.

3ª Oficina de 07/05/2015 - Noroeste

Ata da 3ª Oficina Participativa Regional do Plano Diretor promovida pela Prefeitura de Campinas para a mobilização e capacitação da população, bem como para o compartilhamento de informações sobre o Estatuto da Cidade e o Plano Diretor, ocorrida em 07/05/2015, no Salão Vermelho do Paço Municipal, com início às 19hs. A **Diretora do Departamento de Planejamento e Desenvolvimento Urbano - Deplan, Carolina do Nascimento Lazinho Baracat**, iniciou a Oficina agradecendo a presença e a participação da equipe envolvida. **Sr. Arlindo Dutra, Coordenador do Orçamento Participativo – O.P.**, expôs que o Orçamento Participativo tem por missão, dentro do contexto da Revisão do Plano Diretor, prestar apoio à Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Urbano – Seplan, e que este vem contribuindo na distribuição e divulgação dos convites das Oficinas à população. Pontuou ademais que as questões individuais devem ser tratadas nos fóruns regionais. Informou que o Estatuto da Cidade estabelece que os Planos Diretores Municipais sejam revistos a cada 10 anos e que estamos hoje neste momento, discutindo o planejamento da cidade para os próximos anos. A **Diretora Carolina Baracat** explicou aos presentes o que é o Plano Diretor e também o objetivo e a dinâmica da presente Oficina, narrando que na primeira etapa seria projetado um vídeo cedido pelo Instituto Polis sobre o Estatuto da Cidade. Acrescentou que, na sequência, seria realizada a apresentação dos principais fundamentos do Plano Diretor e, ao final, a população deveria indicar questões consideradas importantes para o Plano, que afetam a coletividade. Também falou das formas de participação popular (internet, 156 e protocolo geral), do concurso “Plano Diretor na Escola” e demais notícias, tais como: oficinas, seminários e palestras. Explicitou também que a reunião da região sul foi realizada no Salão Vermelho do Paço Municipal por se tratar de um local mais estratégico, de fácil acesso para a população desta área, sendo que tal foi decidido conjuntamente com a equipe do O. P. Comprometeu-se a fazer mais algumas reuniões, inclusive na região do Campo Belo, Viracopos e Campo Grande, visando promover o debate. Por fim, agradeceu a presença dos representantes das outras Secretarias, de vereadores e de Administrações Regionais e apresentou o filme do Instituto Polis. Após, abriu-se espaço para que a população fizesse colocações. O **Sr. Aníbal, membro da Associação Comercial e Industrial do Entorno de Viracopos**, falou sobre o gerenciamento de ruídos aeródromos, mencionando a necessidade de se instituir uma comissão para tratar deste tema e de se realizar reuniões periódicas com população afetada, a fim de orientá-la e debater sobre o assunto. Narrou ademais que foi feito, através de Piratininga, um levantamento da região do entorno do aeroporto, sem consultar os moradores que lá residem, e que este foi apresentado à Prefeitura. Pleiteou conhecer o plano do aeroporto. **Sr. Luiz, Presidente da Associação Cidade Singer, membro do**



Concidade, Direitos Humanos e Condema, falou do estudo de impacto para a região do Campo Belo. **Sr. Reginaldo Paiva, da Emdec**, falou da dinâmica que fizeram no Conselho de Transporte e que é preciso discutir a mobilidade urbana, lembrando que a Constituição Federal traz que o transporte é um direito de todos. Por fim, pontuou que, conforme estudos da Emdec, até 2021 haverá um grande crescimento no número de veículos em nosso país. **Pastor Carlos Daniele, da Associação da Igreja Missionária do Brasil**, mencionou a falta de qualidade de vida em nossa cidade e a necessidade de se dar maior enfoque ao transporte público. **Sr. Frederic** expôs que há 35 anos mora em Campinas e a qualidade de vida vem piorando, em sua opinião há uma falta de preocupação com as pessoas. Explicou que é preciso prestar mais atenção à mobilidade, com enfoque aos transeuntes. Mencionou como exemplo os semáforos na esquina da prefeitura, que prevêm apenas 10 segundos para pessoas atravessarem e de 50 a 70 segundos para os veículos. Narrou que é contra a zona azul e a favor de ampliar as calçadas, ou seja, da diminuição do espaço para carros e aumento do espaço para caminhada e lazer. **Sr. Vagner Nogueira, da Direção Social da Associação Jardim Esmeraldina**, propôs a ampliação do posto de saúde de sua região e a vinda de mais médicos e medicamentos. Solicitou a criação de creche integral na região do Jardim Esmeraldina. Mencionou situação dos córregos que geram alagamento e causam transtornos à população e que as linhas de ônibus 342 e 349, que foram unificadas, são muito demoradas. Por fim, falou da falta de asfalto no Monte Líbano, metade é asfaltado e outra metade não, não há esgoto e fossas estouram. **Sr. Zezinho do Campituba, membro do conselho da saúde e presidente do Campituba**, questionou a escolha do Salão Vermelho para a reunião da região Sul. Aduziu que acompanhou o Plano Diretor de 2006 e que não ficou satisfeito com a discussão feita na época. Sugeriu o uso do C.R.A.S. (Centro de Referência de Assistência Social) do Campo Belo I. **Sr. José Maria, presidente da Associação de Moradores do São Domingos**, pontuou quanto ao projeto de fotografias que está sendo feito com 06 escolas integrais e colocou como necessária a inclusão das crianças da região, para que estas participem também. **Sr. Moraes**, expôs que o Plano Diretor deve considerar todos os bairros e regiões de Campinas. Aduziu que o bairro da Vitória é de 1965, tem 50 anos, e é preciso regularizá-lo e cuidar da pavimentação e regularização. **Sra. Maria Neves, integrante do Conselho do Jardim São Domingos**, solicitou maior atenção do Plano Diretor à saúde e ao ensino e narrou descontentamento com o transporte na cidade, em especial com o fato de terem sido retirados os cobradores. **Sr. Richard, integrante do Conselho de Saúde do Posto e da Creche Pascoal do Jardim São Domingos**, expôs que o posto da região é precário, tendo em vista que foi construído para atender uma população menor. Hoje, o quadro é de falta de espaço, profissionais e aparelhos. Mencionou a necessidade de enfoque quanto ao meio ambiente, o que inclui a revitalização da Lagoa do São Domingos. **Sr. Paulo, membro da Associação de Moradores do Jardim Dom Gilberto**, primeiramente sugeriu que eventuais próximas reuniões sejam realizadas no C.R.A.S., após, sugeriu a inclusão da regularização fundiária da referida região no Plano Diretor, apontando como medida necessária a melhora do transporte público, que hoje considera ruim. Solicitou alteração das Z.E.I.S. **Sr. Peninha, morador do Jardim Itaguaçu**, pontuou quanto ao meio ambiente, necessidade de cuidar das nascentes, divisa de Campinas com a cidade de Indaiatuba, atual crise hídrica e lixo nos rios na região do Jardim Fernanda. **Sr. Donizete, integrante do Conselho Conseg Sul**, elogiou algumas medidas adotadas pela Administração, tais como a faixa de pedestres na região dos Amarais. **Sra. Ivanilda**, questionou a ausência de vereadores no evento. A Diretora esclareceu que os vereadores Tito e Gustavo Petta enviaram representantes. **Sra. Ivanilda** expôs que os córregos deveriam ser canalizados, até por uma questão de saúde pública. Mencionou a questão do transporte e sinalização pública e a falta de treinamento dos funcionários da Emdec. Pontuou a necessidade de ampliação do posto de saúde Santa Odila, que hoje não supre a demanda e da criação de um centro comunitário para atender a população jovem e idosa. **Sr. Ronald, arquiteto**, sugeriu a adoção de medidas que incentivem o uso de transporte público ao invés de veículos particulares. Solicitou enfoque na mobilidade urbana. Um dos presentes, morador do Jardim Marisa, fez uma reivindicação no sentido de maior atenção à área da saúde na cidade, sugerindo que os médicos



residentes da Unicamp façam o período de residência em postos de saúde. Solicitou especial enfoque à pediatria, que considera um ramo muito carente. Apontou a necessidade de se criar mais cursos profissionalizantes, utilizando as escolas que possuem salas vazias, e o aumento dos ônibus articulados, visando melhorar o transporte. Por fim, mencionou a falta de segurança nas escolas do Jardim Marisa. **Sr. Fernando, residente no Bairro Campo Belo I**, expôs que a área está abandonada e necessita de atenção no âmbito da saúde, educação, transporte e habitação. **Sr. João Nunes, morador do bairro São Domingos**, tratou da lagoa do São Domingos e das necessidades do bairro. Fez crítica ao questionário distribuído pela Prefeitura. **Sr. Alan**, expôs que a região do Campo Belo é muito precária. **Sr. Justino, membro da Associação dos Amigos do Entorno de Viracopos**, pediu esclarecimentos sobre as datas de reunião, no que tange ao Plano Diretor. Teceu críticas ao antigo secretário, Sr. Ulysses Semeghini, por, segundo sua visão, ter deixado de lado os planos locais e dado enfoque ao Plano Diretor como um todo. Gostaria de discutir os problemas da Macrozona 7. Sugeriu que a região sul deve ser discutida e pensada em duas partes: do Parque Oziel para o centro e do Parque Oziel para o aeroporto. Solicitou atenção à mobilidade na região, habitação, regularização fundiária e meio ambiente. Sugeriu fazer os levantamentos necessários e apresentar ao governo federal, visando a obtenção de recursos. **Sr. Gandolfo, morador da região do Campo Belo**, aduziu que é difícil discutir problemas genéricos e que considera mais apropriado se debater problemas pessoais, pois estes vão interferir no geral. Afirmou ademais que é necessário o planejamento da região sul e do Campo Belo e que, tendo em vista duas decisões judiciais da 2º Vara da Justiça Federal, o aeroporto não pode entrar nas áreas da cidade Singer e Jardim Colúmbia, eis que não se tratam de áreas pertencentes a União. Mencionou questão da desapropriação e Decreto 79. Por fim, falou da curva de ruído. **Sr. Gil** parabenizou os presentes e disse que gostaria que os movimentos populares fossem mais ouvidos no contexto do Plano Diretor. Mencionou problema do deslocamento dentro da cidade, necessidade de empreendimentos habitacionais e do combate à especulação imobiliária. Citou questão fundiária e áreas vazias da cidade. **Sr. Xavier, morador do Parque Oziel e Presidente da Umeco**, narrou quanto aos constantes engarrafamentos na Rodovia Santos Dumont, tendo em vista os empreendimentos do entorno e da ampliação do aeroporto. Tratou também da proteção ao meio ambiente e da falta de eficácia da fiscalização, em sua opinião, dos órgãos responsáveis para tanto. **Sra. Carolina, membro da Sociedade de Amigos de Bairro São Domingos**, afirmou que os moradores do Bairro São Domingos pagam o mesmo valor de I.P.T.U. que os moradores do Bairro Nova Europa, sendo que, tendo em vista a região do São Domingos não ser regularizada, os financiamentos por parte da Caixa restam prejudicados. **Sra. Lilian, residente no Bairro São Domingos**, pontuou que existe falta de comunicação por parte do Poder Público e falta de estrutura quanto ao Posto de Saúde do bairro. **Pastor Presidente da O.N.G. Rosa de Sharon** aduziu sobre a falta de professores nas escolas e as greves que afetam a educação. Falou dos problemas do sistema de esgoto. Expôs que a igreja recebe famílias vindas da Bahia, Pernambuco e Ceará, e que o governo precisa colaborar na alocação dessas pessoas, fornecer subsídios para tanto. **Vereador Carmo**, narrou que participou de Audiência Pública. Expôs que, em sua opinião, a Infraero reprimiu a população por muito tempo e controlou a área no entorno do aeroporto. Por fim, **Sr. Arlindo** lembrou que as reuniões do Plano Diretor são diferentes das do O.P., o foco é completamente outro. O **Secretário** esclareceu que a equipe do O.P. está apenas prestando apoio à equipe da Seplan. Após todas as colocações, a **Diretora** explicitou que considerou a reunião muito produtiva, agradeceu a presença de todos e, não havendo nada mais a ser tratado, encerrou a reunião. Eu, Débora Lucila Pinto, transcrevi a presente ata em 20/05/2015.

4ª Oficina de 14/05/2015 - Noroeste

Ata da 4ª Oficina Participativa Regional do Plano Diretor promovida pela Prefeitura de Campinas para a mobilização e capacitação da população, bem como para o compartilhamento de informações sobre o Estatuto da Cidade e o Plano Diretor, ocorrida em 14/05/2015, no CEPROCAMP, situado na Rua Mario Scolari, 91, Bairro



Satélite Iris, com início às 19hs. A **Arquiteta Érica Pacheco, Coordenadora do Plano Diretor**, deu início a Oficina. O **Secretário de Planejamento e Desenvolvimento Urbano, Fernando Vaz Pupo**, agradeceu a presença da população, da equipe do Orçamento Participativo (O.P.) e do CEPROCAMP. Explicou o que é o Plano Diretor e a importância de sua revisão. A **arquiteta Érica** explicou a todos os presentes os objetivos e a dinâmica da presente Oficina, esclarecendo que esta se trata de uma capacitação e também de uma escuta inicial. Narrou que na primeira etapa seria projetado um vídeo, cedido pelo Instituto Polis, sobre o Estatuto da Cidade e, na sequência, seria realizada a apresentação dos principais fundamentos do Plano Diretor, sendo que ao final a equipe estaria à disposição para ouvir eventuais colocações da população. Também falou das formas de participação popular (internet, 156 e protocolo geral), do concurso “Plano Diretor na Escola” e demais notícias, tais como: oficinas, seminários e palestras. Findada a exibição do referido vídeo, abriu-se espaço para que a população expusesse suas sugestões e reclamações que sejam pertinentes ao Plano Diretor. **Sr. Irineu, membro do Conselho de Trânsito e morador do Bairro Campo Grande**, pontuou a questão da mobilidade urbana tratando de temas como trânsito, asfalto ruim, ausência de ciclovia, falta de acessos à Rodovias, B.R.T., dentre outros temas) e a Lei da Macrozona do Campo Grande, que julgou ser falha. **Sr. Adalto, Presidente da Associação de Moradores do Satélite Iris I**, falou sobre a responsabilidade na execução das diretrizes do Plano Diretor. Criticou a participação popular na revisão do Plano Diretor em 2006. Narrou preocupação com as áreas desocupadas, sugerindo especial atenção e urgente destinação. **Sr. Cosme da Costa, Representante do político Paulo Búfalo**, aduziu que o Plano Diretor deve priorizar os problemas do Jardim Bassoli. **Sr. Cecílio, membro da Associação de Moradores do Satélite Iris e membro do C.M.D.U. (Conselho Municipal de Desenvolvimento Urbano)**, solicitou especial atenção no Plano Diretor à qualidade de vida, as diretrizes ambientais e viárias, mobilidade urbana e questão econômica. Colocou como delicada a questão da ampliação do aeroporto de Viracopos e pontuou a importância dos Conselhos Gestores. Solicitou ademais que a Prefeitura faça Oficinas nos bairros Itajaí e Boa Esperança. **Sr. Ubiratan Ferreira** sugeriu a implantação de I.P.T.U. progressivo em Campinas e que se atente a questão da especulação imobiliária. **Sr. Valter, residente no Jardim Florence e membro do “Pé na Estrada”**, pontuou a questão da mobilidade urbana, propondo a implantação de ciclovias e melhorias na John Boyd Dunlop e de mais áreas de lazer na região. **Sr. Toninho, representante do vereador Rafa Zimbaldi**, falou da necessidade de regularização das ocupações irregulares. Sugeriu que acrescentemos a questão das ocupações nos questionários. **Sr. Pedro, morador do Jardim Bassoli**, expôs a ideia de criar um Parque Linear e uma Cooperativa de Reciclagem na região. **Sr. Edson**, narrou que, em sua opinião, faltam investimentos na região do Campo Grande, explicitando o atual cenário (ausência de áreas verdes, falta de iluminação e acessos). **Sr. Luiz Henrique** questionou quanto a ocupação da área no entorno da Pirelli. **Sr. Luiz Roberto** fez colocações a respeito da oportunidade de ascensão social e dos contrastes sociais em Campinas. Pontuou ademais a questão do transporte público, da segurança pública e da habitação, explicitando necessidade de atenção a regularização fundiária. Também falou sobre a deficiência na área da saúde e na área ambiental. **Sr. Ronaldo, morador do Jardim Lisa e agente comunitário**, falou sobre a situação do tratamento esgoto na região, narrando sua precariedade e a ocorrência de constantes alagamentos nas casas dos moradores do entorno. Expôs também a necessidade de melhoria no transporte público da área também atenção especial à saúde. **Sr. Paulo, residente no Jardim Florence II**, aduziu que não existe um “plano industrial” para a região, o que acaba por acarretar grande deslocamento da população que ali reside para trabalhar em outros locais da cidade. **Sr. Gil, morador do Jardim do Lago**, expôs a importância da participação popular no processo de revisão do Plano Diretor, eis que a visão e as colocações da população fornecem parâmetros à Prefeitura, moldam o cenário a ser revisto. Expôs ademais a necessidade de regularização fundiária e de se incentivar à produção agrícola. Falou também que Campinas necessita de um sistema de transporte mais efetivo, sendo preciso pensar-se em outras alternativas, tais como V.L.T. e metrô. **Sr. Kleber Rodrigo Knauer da Administração Regional 05 – A.R. 05**, cobrou uma presença efetiva



da EMDEC, que a seu ver tem sido relapsa com a região. Especificou que o balão do bairro Jardim Londres e a Transamazônica devem ser repensadas. Por fim, pediu que sejam implantadas medidas que garantam maior fluidez ao trânsito da região, que sejam sanados os problemas de acesso. **Sr. Nelson, microempresário**, solicitou atenção à saúde, tendo em vista a falta de postos de saúde na área, e ao asfaltamento das ruas. **Sr. Faria, representante Esporte da região do Campo Grande**, sugeriu a criação de mais ciclovias na cidade. Fez algumas colocações quanto a ponte sobre a ferrovia no Jardim Florence e a precariedade da estrada na saída de Hortolândia, que hoje gera muitos acidentes e que sequer possui calçada para os pedestres. **Sra. Virgínia, moradora do Parque São Bento**, pontuou que o aeroporto de Viracopos é incômodo, pois causa poluição sonora, necessidade de que seja revitalizada a lagoa do bairro Santa Clara e a implantação de faculdades na região. **Sra. Juliane, moradora do Jardim Bassoli**, questionou quando será inaugurado o Instituto Técnico da região e apontou a falta de educação e lazer na área. A arquiteta Érica fez algumas colocações sobre a macrozona 05. O **Secretário Fernando Vaz Pupo** colocou a questão de acompanhamento permanente do Plano Diretor, fazendo uso de instrumentos e indicadores. Em não havendo mais nenhuma colocação a ser feita, o **Secretário** agradeceu a presença de todos e encerrou a reunião. Eu, Débora Lucila Pinto, transcrevi a presente ata em 25/05/2015.

5ª Oficina de 21/05/2015 - Leste

Ata da 5ª Oficina Participativa Regional do Plano Diretor promovida pela Prefeitura de Campinas para a mobilização e capacitação da população, bem como para o compartilhamento de informações sobre o Estatuto da Cidade e o Plano Diretor, ocorrida em 21/05/2015, na Paróquia São Pedro Apóstolo, situada na Rua Maria Encarnação Duarte, nº 417, Bairro Chácara da Barra, com início às 19hs. A Diretora do Departamento de Planejamento e Desenvolvimento Urbano - Deplan, Carolina do Nascimento Lazinho Baracat, iniciou a Oficina agradecendo a presença e a participação da equipe envolvida. Explicou brevemente aos presentes o que é o Plano Diretor e também o objetivo e a dinâmica da presente Oficina, narrando que na primeira etapa seria projetado um vídeo cedido pelo Instituto Polis sobre o Estatuto da Cidade. Acrescentou que, na sequência, seria realizada a apresentação dos principais fundamentos do Plano Diretor e, ao final, a população deveria indicar questões consideradas importantes para o Plano, que afetam a coletividade. Também falou das formas de participação popular (internet, 156 e protocolo geral) e do concurso “Plano Diretor na Escola”. A **arquiteta Érica M. Pacheco, Coordenadora do Plano Diretor**, deu início a projeção do referido vídeo e após seu término falou sobre o procedimento de revisão do Plano Diretor. Ao final de sua fala, abriu a reunião para perguntas e colocações da população. **Sr. Antônio Rafful**, sugeriu a expansão urbana, em especial na área rural entre a estrada Campinas – Mogi-Mirim. Pontuou o grande fluxo de trânsito da Av. Moraes Sales à Norte Sul e a necessidade de um plano de transporte de massa em Campinas. **Sr. Maximilian, morador de Barão Geraldo**, narrou ter tido problemas com o site do Plano Diretor, eis que se cadastrou e não recebeu informação sobre as Oficinas. Solicitou especial atenção as áreas rurais da cidade, que devem ser preservadas. Apontou o problema do trânsito em Barão Geraldo, pleiteando melhorias no transporte público, e questão dos acessos à estrada na região. Por fim, falou da ampliação da área da Unicamp. **Sr. Daniel Pozo, morador de Barão Geraldo**, também narrou ter tido problemas com o site do Plano do Diretor, pois se cadastrou e não recebeu informações sobre as Oficinas. Elencou como um dos problemas da região de Barão Geraldo o trânsito, solicitando atenção à mobilidade urbana e a implantação de ciclovias. Abordou a crise hídrica, a necessidade de pensar-se em sustentabilidade e de investimentos na área da saúde. Mencionou também as obras na Av. Francisco Glicério. **Sra. Sandra, residente no Bairro Jardim Boa Esperança**, expôs que gostaria que o Plano Diretor conversasse com a cidade. Mencionou os alagamentos e problemas na limpeza do córrego no entorno da Av. Comendador Pompeu de Camargo. Pediu que a regularização fundiária seja priorizada. **Sr. Tião, morador da Vila Brandina**, expôs que, em sua opinião, os planos diretores não saem do papel. Solicitou enfoque na habitação. **Sr. Vanja, morador do Bairro Jardim das**



Paineiras, aduziu que Campinas possui diversas áreas não regularizadas e que é preciso focar na habitação. **Sr. José Furtado, residente em Barão Geraldo**, defendeu a participação popular no processo de revisão do Plano Diretor. Pontuou a questão fundiária e a mobilidade urbana. **Sr. José Orlando, Conselheiro do O.P. e morador do Bairro Santa Genebra / Costa e Silva**, explicitou que os condomínios que estão surgindo causam impactos na região, uma vez que não há equipamentos suficientes para todos. Solicitou que seja dada atenção à saúde, educação, recreação e mobilidade urbana na região. Mencionou que, em sua opinião, a cidade está crescendo de forma desordenada, o que piora a qualidade de vida das pessoas. Também citou o problema de epidemia de dengue e a exclusão social. **Sra. Luci, residente no Bairro Jardim Conceição e Conselheira do O.P.**, também citou o problema de alagamento no entorno da Av. Comendador Pompeu de Camargo. Solicitou atenção especial à regularização fundiária. **Sra. Sandra, moradora da Vila Brandina**, reforçou a necessidade de regularização fundiária, melhoria no transporte e na mobilidade urbana. Citou o Parque Ecológico e ausência de áreas de lazer na região. **Sr. Aparecido, morador de Sousas e Conselheiro do O.P.**, mencionou que a região de A.P.A. compõe 1/3 do território de Campinas, logo deve ser dada especial atenção ao meio-ambiente, principalmente aos recursos hídricos. Cobrou uma postura mais ativa do CONGEAPA, eis que na sua opinião este não dialoga com a sociedade e falha no que tange à fiscalização. Falou dos problemas de transporte e mobilidade urbana na região e dos problemas de habitação, solicitando providências neste sentido. Mencionou por fim, a remoção dos moradores do Jardim Conceição para o Jardim Bassoli. **Sr. Evaldo Ortiz, morador da Chácara da Barra**, também pontuou a questão da mobilidade urbana em Campinas, especialmente da Av. Moraes Sales, João Alves dos Santos e Jesuíno Marcondes Machado até a Norte-Sul. **Sr. Luiz, residente no Bairro Taquaral**, solicitou maior atenção à mobilidade na região do Taquaral, que possui grande fluxo de veículos. Citou que foi elaborado um documento com aproximadamente 154 assinaturas, em 2014, pleiteando a construção de uma ponte sobre o Córrego Anhumas, visando melhorar a mobilidade da área, e que o O.P. tomou ciência de tal. Questionou o andamento deste pleito. **Sr. Cido, morador do Bairro Carlos Gomes e membro do CONGEAPA**, expôs que a Prefeitura não está ouvindo os pleitos da população, não responde questionamentos das associações de moradores. Falou do problema de assoreamento em Campinas e que as nascentes estão sendo aterradas. Também mencionou ausência de postos de saúde. **Sra. Simone, moradora do Jardim Dom Bosco**, sugeriu que o concurso “Plano Diretor na Escola” seja estendido as escolas particulares. Solicitou especial atenção ao Córrego Anhumas e aos Bairros Jardim Santana e Mansões Santo Antônio, que possuem diversos problemas. Pontuou em especial a questão da mobilidade nestes bairros, tendo em vista o elevado grau de adensamento, e as consequências que isso gera para a região. Também solicitou atenção às obras na Rod. Dom Pedro e na entrada para o aeroporto dos Amarais. **Sr. Daniel** expôs as dificuldades com o trânsito local / interno nos bairro que dão acesso ao Shopping, em especial na Av. Jesuíno Marcondes Machado e na Rua Maria Duarte. Segundo sua opinião as avenidas não se conversam. **Sr. Rafael residente do Bairro Ponte Preta**, sugeriu que a revisão do Plano Diretor seja realizada a cada 5 anos e não a cada 10 anos, considerando a alteração da legislação que versa sobre o tema pertinente. Sugeriu ademais a inserção metropolitana, de transportes alternativos ao rodoviário e a criação de um trem que ligue as cidades da região. Falou das Z.E.I.S. e da importância de olhar as áreas vazias de Campinas. Falou também de ordenamento territorial e diretrizes de usos mistos. **Sr. Francisco** explicitou que o Plano Diretor é um instrumento que irá ajudar a população. **Sra. Cibele, moradora do Bairro Santa Cândida / Mansões Santo Antônio**, narrou que falta objetividade nas propostas e estudos da Prefeitura. Questionou como a população pode contribuir tecnicamente com o Plano Diretor. Mencionou ademais inquérito e questionamentos do Ministério Público. Questionou também o que ocorreu com as propostas levantadas nas Oficinas realizadas para o plano da macrozona 3. **Sr. Harley** mencionou a carência do transporte coletivo. **Sr. Cesar Cury, morador de Joaquim Egídio**, falou da A.P.A. e solicitou cuidado diferenciado para com esta área, bem como que se dê um destino econômico para a região. Citou a especulação imobiliária e as diversas fazendas



a espera de loteamento. Pontuou também a questão da mobilidade urbana e narrou especificamente a situação da Av. Mackenzie (Leroy / Entreverdes / São Conrado - Sousas), que teve as interligações do projeto inicial suprimidas, o que impacta muito na região. Após todas as colocações, a **Diretora** agradeceu a presença de todos e, não havendo nada mais a ser tratado, encerrou a reunião. Eu, Débora Lucila Pinto, transcrevi a presente ata em 29/05/2015.

6ª Oficina de 21/05/2015 – Sul (solicitada pelos moradores)

Ata da Reunião do Plano Diretor promovida pela Prefeitura de Campinas para a mobilização e capacitação da população, bem como para o compartilhamento de informações sobre o Estatuto da Cidade e o Plano Diretor, ocorrida em 28/05/2015, na Comunidade Santa Rita de Cássia, situada na Rua José Alves de Lima, nº 80, Bairro Jardim D. Gilberto, com início às 19:00hs. O **Secretário Municipal de Planejamento e Desenvolvimento Urbano, Fernando Vaz Pupo**, deu início a reunião explicando brevemente o processo de revisão do Plano Diretor e da importância da participação popular neste. **Sr. Paulo, membro da Associação de Moradores**, expôs que trata-se de uma reunião para debater e tratar do novo Plano Diretor, documento que terá validade pelos próximos 10 anos. O **Secretário Fernando Vaz Pupo** esclareceu aos presentes o que é o Plano Diretor e também o objetivo e a dinâmica da presente reunião, narrando que na primeira etapa seria projetado um vídeo cedido pelo Instituto Polis sobre o Estatuto da Cidade. A **Diretora do Departamento de Planejamento e Desenvolvimento Urbano (Deplan), Carolina do Nascimento Lazine Baracat**, falou dos principais fundamentos do Plano Diretor e esclareceu que, ao final, a população poderia indicar questões consideradas importantes para o Plano, que afetam a coletividade. Também falou da capacitação popular que está sendo realizada, das formas de participação popular (internet, 156 e protocolo geral) e do concurso “Plano Diretor na Escola”. Deu início a projeção do referido vídeo e após seu término abriu a reunião para perguntas e colocações da população. **Sr. Paulo, membro da Associação de Moradores**, mencionou um documento que fora entregue à Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Urbano com reivindicações. Mencionou os pleitos dos moradores da região, quais sejam: regularização fundiária, implantação de mais escolas, de um pronto-socorro 24 horas e de um terminal rodoviário, a transformação da Rodovia Miguel Melhado em Avenida e a criação de uma ciclovia no entorno na mesma e a definição de zonas mistas, de modo a viabilizar casas e comércios pequenos e desincentivar grandes indústrias. O **Vereador Pedro Tourinho** expôs que a região é carente e tem inúmeros problemas, em especial a área no entorno do aeroporto. Apontou a questão das construções irregulares, da função social da terra e a necessidade de que os interesses da população prevaleçam sobre os econômicos. Falou da falta de infraestrutura. **Sr. Carmo**, apontou algumas melhorias na região nos últimos 15 anos, como por exemplo a implantação de energia elétrica, tratamento de esgoto e asfaltamento. Narrou que as audiências públicas da Macrozona 7 foram caóticas e que a população não foi suficientemente informada e orientada. Em sua opinião, o Plano Diretor de 2006 não deu a devida atenção a região do aeroporto. Por fim, aduziu que a presente reunião somente estava ocorrendo devido a solicitação da população, tendo em vista que o encontro com a zona sul ocorreu no dia 07/05/15. **Sr. Aníbio** solicitou que o Plano Diretor foque em locais carentes, mencionou a questão da regularização fundiária e do esporte como ferramenta essencial. **Sr. Divino, líder esportivo de 130 crianças**, solicitou investimentos no esporte e nas praças da cidade. **Sra. Natasha, moradora do bairro São Domingos**, pontuou a questão do tráfico de drogas na região e solicitou a criação de mais creches e escolas e a alteração de zona 3 para zona 1. **Sr. Richard** falou da importância de se cuidar das nascentes. **Sr. Zezinho** abordou a questão da macrozona 7 e a necessidade de discussão sobre o tema. Explicitou ademais alguns temas que devem ser priorizados: regularização fundiária, regularização da situação dos correios na região, criação de um posto de corpo de bombeiros e de escolas técnicas, investimentos na área da saúde, o que inclui a criação de um pronto-socorro, e habitação. **Sr. Domingos** cobrou a presença das Secretarias de Serviços Públicos e do Verde, Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável nas reuniões. Solicitou atenção ao meio ambiente,



em especial as nascentes e ao lixo. Abrangeu o problema das escolas, do asfaltamento ruim (buracos) e da saúde na região. **Pastor Carlos** expôs que a energia elétrica e a água estão muito caras. Sugeriu a criação de uma horta comunitária no Bairro Cidade Singer. **Sra. Carmem Sousa**, solicitou a criação de uma maternidade na região, tendo em vista o alto número de “partos domiciliares”. Solicitou ademais investimentos na área da saúde e da educação. **Sr. Justino** requereu ter acesso ao estudo elaborado sobre a macrozona 7 e pontuou necessidade de especial atenção à saúde, educação e transporte. **Sr. Luiz** aduziu que o Bairro Cidade Singer não possui energia elétrica e tratamento de esgoto, bem como que há falta de água, expondo que tal cenário precisa ser alterado. Solicitou a feitura de uma alça de acesso na Rodovia Miguel Melhado e maior atenção às nascentes. **Sr. Geraldo** solicitou que não seja suspensa a feira da região. Expôs por fim que a administração da Administração Regional (A.R.) da região é problemática. **Vereador Carmo** esclareceu que está sendo estudada a desapropriação de uma área na referida região que poderia ser destinada à criação de escolas e creches e que também poderia alocar a feira mencionada pelo Sr. Geraldo em sua fala. O **Secretário de Planejamento e Desenvolvimento Urbano Fernando Vaz Pupo** esclareceu que neste primeiro momento a equipe da Seplan esta apenas fazendo uma escuta preliminar da população, de seus pleitos. Exarou que o desenvolvimento do aeroporto não pode ignorar a região de seu entorno e propôs a criação de uma Comissão Representativa entre alguns vereadores, alguns membros da equipe da Seplan e alguns Secretários (como por exemplo o Secretário de Desenvolvimento Econômico, Social e Turismo e o de Relações Institucionais) para debater questão pertinentes a região do aeroporto. Ao final de sua fala e não havendo nada mais a ser aduzido, agradeceu a presença de todos os presentes e encerrou a presente reunião participativa. Eu, Débora Lucila Pinto, transcrevi a presente ata em 10/06/2015.



Diagnóstico Comunitário

1ª Oficina de 29/06/2015 - Norte

Ata da 1ª Oficina de Diagnóstico Comunitário do Plano Diretor promovida pela Prefeitura de Campinas para a capacitação e escuta da população, ocorrida em 29/06/2015, na Associação Beneficente da Boa Amizade, Bairro Jardim Eulina. O Secretário Municipal de Planejamento e Desenvolvimento Urbano, Fernando Vaz Pupo, deu início a reunião expondo quanto a alguns percalços no que tange a divulgação das Oficinas em comento e quanto a importância da participação popular no processo de revisão do Plano Diretor. Após, passou a palavra para a **Arquiteta Érica Pacheco**, que apresentou a equipe e deu início a projeção da apresentação contendo breve capacitação sobre o que é o Plano Diretor, seus objetivos, porque deve ser revisto, etapas previstas para tal revisão, formas de participação popular, premissas do Plano Diretor, temas estruturais da discussão e dados do Município, tais como: densidade populacional e população. Abordou também a sistematização dos dados coletados nas Oficinas de Capacitação de Escuta Inicial realizadas em abril e maio de 2015. Na sequência, passou-se para a segunda etapa de atividades, cuja dinâmica consistia em conhecer as sugestões apontadas na escuta inicial e complementar os dados sobre os seis eixos estruturadores das discussões do Plano Diretor. Para a dinâmica os presentes se dirigiram ao mapa e foi eleito um relator entre os participantes, que elaborou um relatório contendo os problemas e as potencialidades dentro dos referidos eixos. Cumpre salientar que tal relatório faz parte da presente ata. Após a atividade narrada supra, os presentes discutiram propostas de cenário futuro, explicitando os desejos e anseios da população para sua região. Ao final, o **Secretário Municipal de Planejamento e Desenvolvimento Urbano, Fernando Vaz Pupo**, solicitou aos presentes que ajudem na divulgação do processo de revisão do Plano Diretor, especialmente através da internet, agradeceu a presença de todos e finalizou a Oficina os convidando para as próximas reuniões. Eu, Débora Lucila Pinto, transcrevi a presente ata em 30/06/2015.

RELATÓRIO: TEMAS PRIORITÁRIOS		
TEMAS PRIORITÁRIOS	PROBLEMAS	POTENCIALIDADES
Ordenamento Territorial	- Níveis urbanos aprovados para o P.U. - Análise de aumento do nível do P.U. - Indústrias implantadas, contendo (gerando) - mais permissões (23 B0) - 5. Lâmina / Ed. B0	
Mobilidade e Transporte	- Falta de infraestrutura de meios públicos p/B0 - Falta de ciclovias - Falta de S. Lâmina - faltam vias - pavimentadas	
Habitação	- ZEIS devem ter parcerias em toda a - cidade - Invasões nos bairros favelados e áreas de - insegurança física e social	Bairros habitacionais
Meio ambiente	- Exposição no lago do exército e no - lago da DPEC II	Parque da Pedreira do Chapadão Reserva ecológica
Desenvolvimento Economico		Aproveitar o prédio do instituto IBC para uso cultural FEPASA e Estação Glanabara
Inserção Metropolitana	- Conexão com Hotalândia e - Sorocaba	

Mediador: Wami G.
Apoio: Nélia
Relator: Linneu

Reunião - Diagnóstico com
29/6/15

2ª Oficina de 30/06/2015 – Noroeste (Florense)



Ata da 2ª Oficina de Diagnóstico Comunitário do Plano Diretor promovida pela Prefeitura de Campinas para a capacitação e escuta da população, ocorrida em 30/06/2015, no CEU - Centro de Educação Unificado Florence, no Bairro Florence. A Diretora do Departamento de Planejamento e Desenvolvimento Urbano (Deplan), Carolina Baracat, deu início a reunião explicando brevemente o processo de revisão do Plano Diretor e da importância da participação popular neste. Apresentou a equipe presente e deu início a projeção da apresentação contendo breve capacitação sobre o que é o Plano Diretor, objetivos, porque este deve ser revisto, etapas previstas para tal revisão, formas de participação popular, premissas do Plano Diretor, temas estruturais da discussão e dados do Município, tais como: densidade populacional e população. Abordou a sistematização dos dados coletados nas Oficinas de Capacitação de Escuta Inicial realizadas em abril e maio de 2015. Na sequência, passou-se para a segunda etapa de atividades, cuja dinâmica consistia em conhecer as sugestões apontadas na escuta inicial e complementar os dados sobre os seis eixos estruturadores das discussões do Plano Diretor. Para a dinâmica, os participantes foram divididos em dois grupos e foi eleito um relator por grupo, entre os participantes, que elaborou um relatório contendo os problemas e as potencialidades dentro dos referidos eixos. Cumpre salientar que tal relatório faz parte da presente ata. Após a atividade narrada supra, os presentes discutiram propostas de cenário futuro, explicitando os desejos e anseios da população para sua região. A Diretora do Deplan, Carolina Baracat, solicitou à população presente que colabore com a divulgação das Oficinas em tela. Ao final, o Secretário Municipal de Planejamento e Desenvolvimento Urbano (Seplan), Fernando Vaz Pupo, agradeceu a presença de todos e finalizou a Oficina os convidando para as próximas reuniões. Eu, Débora Lucila Pinto, transcrevi a presente ata em 02/07/2015.

Relatório - Região Nordeste - GRUPO 1

CEU - Florence

RELATÓRIO: TEMAS PRIORITÁRIOS		
TEMAS PRIORITÁRIOS	PROBLEMAS	POTENCIALIDADES
Ordenamento Territorial	<i>SANTA ROSA - creche e vagas pré-escola + espaço lazer. Faltam vagas ensino fundamental. Incentivar comércio local (Santa Rosa)</i>	<i>Bosque de SANTA ROSA - espaço lazer e esportivos.</i>
Mobilidade e Transporte <i>transporte Linha Férrea</i>	<i>Problema de congestionamento na ponte sob a linha férrea (Florence). - Passa USA ao viaduto novo pela USA - Ciclovia John Boyd</i>	<i>Explorar o espaço desocupado da Fazenda Alacua criando via alternativa à John Boyd de Santa Rosa à região da Pedreira do Garçoa / Lix de Cunha.</i>
Habitação	<i>- Reversão o processo de desapropriação das famílias da Sublote 115 (Quadr. 20), onde prevê construção Lixa d'água.</i>	
Meio ambiente	<i>- Destinação específica área Lixa Pirelli - Parque</i>	<i>Parque linear no Bacia Capivari, áreas da Pirelli. Interligando com o parque linear (Lagoa Mingone) e parque Barbaço (Rio Fazenda Alacua).</i>
Desenvolvimento Economico	<i>Atrair indústrias p/a região como forma de reverter os impactos de mobilidade.</i>	<i>Espços vazios próximos ao Instituto Federal e Fazenda Alacua e Bela Suaveza.</i>
Inserção Metropolitana		<i>Interligação metropolitana de São João ao Pavilhão Legend Campinas - Monkton e Indaial.</i>

REUNIÃO - REGIÃO NOROESTE - 30/06/15
 MEDIADORA: ANITA SABAN
 APOIO: CAROLINA GUTHIANN



Região Nordeste
GRUPO 1

RELATÓRIO: TEMAS PRIORITÁRIOS		
TEMAS PRIORITÁRIOS	PROBLEMAS	POTENCIALIDADES
Ordenamento Territorial	Proposta de criação Centro de Reabilitação de acidentados, especialmente no Jardim Rêsim, próximo John Boyd Dunlop.	Fazenda Acaia (Banco SAFRA) - uso misto da área com indústria e outras potencialidades além de moradia.
Mobilidade e Transporte	- priorizar ciclovias entre a praça da Condição e o CEU - Florence visando atender demanda de ciclistas que usam estes equipamentos.	Viabilizar o acesso da John Boyd Dunlop com a Rodovia Adalberto Penzari pela lateral do Shopping.
Habitação		
Meio ambiente		PARQUE SANTA ROSA dentro da Fazenda Acaia, conectando com o bairro e atendendo a demanda de equipamentos públicos
Desenvolvimento Economico		Região de SAFRA ser destinada para polo industrial para químicos
Inserção Metropolitana		

REUNIÃO - REGIÃO NOROESTE 30/06/2015

#2

CEU - Florence

REGIÃO NORDESTE GRUPO 2

RELATOR: IVAN MIGUEL DA SILVA

RELATÓRIO: TEMAS PRIORITÁRIOS		
TEMAS PRIORITÁRIOS	PROBLEMAS	POTENCIALIDADES
Ordenamento Territorial	IFSP / Faculdade PQ Floresta III Sirius / Bassoli - Evda / LAZER SIRIUS / BASSOLI - POSTO DE SAÚDE	- ESTIMULAR A PRESENÇA DE EMPRESAS FARMACÊUTICAS / TECNOLÓGICAS - TRAZER EMPRESAS PARA REAPROVEITAMENTO DOS ENTULHOS - DELTA SATELITE IRIS
Mobilidade e Transporte	J.B. DUNLOP - MUITOS SEMÁFOROS PRECISA DE MAIS PONTES - DUPLICAR PONTE FLORENCE	Criar ligação Vida Nova → Vd. LISA
Habitação	SOMENTE APROVAR LOTEAMENTO PERANTE CRIAÇÃO DE VIA ALTERNATIVA? APROVAR LOTEAMENTOS?	
Meio ambiente	nascentes degradadas precisa criar bosque na área da gramínea Bela Klimeka	- Estimular plantio de mudas na região criar parque linear do capivari
Desenvolvimento Economico		ESTIMULAR VINDA DE EMPRESAS TECNOLÓGICAS EM UM POSSÍVEL CIATEC 3
Inserção Metropolitana	ASFALTAR MÃO-BRANCA ATÉ O PQ SANTA BÁRBARA	Asfaltar Campinas Grande → monte-mor

MEDIADORA: DANIELA G
APOIO: NÉLIA

1



RELATÓRIO: TEMAS PRIORITÁRIOS		
TEMAS PRIORITÁRIOS	PROBLEMAS	POTENCIALIDADES
Ordenamento Territorial	FALTA POSTO DE SAÚDE - CAMPINA GRANDE " " - COLUNA DAS NASCENTES LEGALIZAR COMÉRCIOS NAS AVENIDAS DA REGIÃO	criação de parque tecnológico craies margeando a bandeirantes próximo adobe dos metalúrgicos
Mobilidade e Transporte	EXIGIR QUE ANTES DE QUALQUER LOTEAMENTO SEJA APROVADO, DEVE-SE FAZER UMA LIGAÇÃO ATÉ O JD. GARCIA	-UTILIZAR ÁREA DA FAZENDA ACÁCIA PARA LIGAR A REGIÃO AO CENTRO -ASFALTAR ACESSO VIDA NOVA
Habitação		
Meio ambiente		
Desenvolvimento Economico		criar parque de inventos e instituto agrícola/animal na fazenda Acácia
Inserção Metropolitana		Asfaltar Bassoli → Rio Capivari

2ª Oficina de 30/06/2015 – Noroeste (Vila Padre Manuel da Nóbrega)

Ata da 2ª Oficina de Diagnóstico Comunitário do Plano Diretor promovida pela Prefeitura de Campinas para a capacitação e escuta da população, ocorrida em 30/06/2015, na região noroeste - Comunidade Maria Mãe do Povo, situada na Rua Inhambú, 145, Bairro Vila Padre Manoel de Nobrega. O Secretário Municipal de Planejamento e Desenvolvimento Urbano, Fernando Vaz Pupo agradeceu a presença de todos e apresentou a equipe presente. Explicou brevemente o processo de revisão do Plano Diretor e a importância da participação popular neste. Pediu licença para retirar-se para comparecer na outra Oficina do Plano Diretor, que estava ocorrendo também naquele momento em outra localidade, passando a palavra para a **Arquiteta e Coordenadora do Plano Diretor Érica Pacheco, que deu início a projeção da apresentação contendo breve capacitação sobre o que é o Plano Diretor, objetivos, porque este deve ser revisto, etapas previstas para tal revisão, formas de participação popular, premissas do Plano Diretor, temas estruturais da discussão e dados do Município, tais como: densidade populacional e população. Abordou a sistematização dos dados coletados nas Oficinas de Capacitação de Escuta Inicial realizadas em abril e maio de 2015. Na sequência, passou-se para a segunda etapa de atividades, cuja dinâmica consistia em conhecer as sugestões apontadas na escuta inicial e complementar os dados sobre os seis eixos estruturadores das discussões do Plano Diretor. Para a dinâmica foi eleito um relator por grupo, entre os participantes, que sintetizou em um relatório os problemas e as potencialidades dentro dos referidos eixos. Cumpre salientar que tal relatório faz parte da presente ata. Após a atividade narrada supra, os presentes discutiram propostas de cenário futuro, explicitando os desejos e anseios da população para sua região. Cumpre expor que como resultado da dinâmica foram elencadas questões positivas, tais como a qualidade do comércio na região e a**



conquista da ampliação do Centro de Saúde, e negativas, tais como ausência de equipamentos, problemas de segurança e trânsito. Foi mencionada a possibilidade de no futuro alterar-se a Lei de Uso e Ocupação do Solo para que seja possível usos mistos na região, bem como a criação de um parque e uma ciclovia. Também foram apontadas algumas sugestões no que tange a questão viária no entorno. Ao final, a **Arquiteta Érica Pacheco**, agradeceu a presença de todos e finalizou a Oficina os convidando para as próximas reuniões. Eu, Débora Lucila Pinto, transcrevi a presente ata em 13/07/2015.

• POTENCIALIZAR USOS MISTOS
• PEDREIRA DO GALICIA P/ PARQUE

RELATÓRIO: TEMAS PRIORITÁRIOS		
TEMAS PRIORITÁRIOS	PROBLEMAS	POTENCIALIDADES
Ordenamento Territorial	<ul style="list-style-type: none"> • FALTA USO MISTO 	<ul style="list-style-type: none"> • COMÉRCIO E SHOPPING • REFORÇAR CENTRALIDADE DO SHOPPING BANDEIRAS C/ HABITACAO • PRE MANOEL DA NOBREZA VOLTAR C/ ÁREAS COMERCIAIS
Mobilidade e Transporte	<ul style="list-style-type: none"> • COM A DESATIVACAO DO BRT REVISAR ENVIOLTOVA • FALTAM CÍCLONIAS • FALTA DE TRANSPOSIÇÃO E ROMPER AS BARRHEIRAS DAS RODOVIAS / • LIGACAO CAMPINAS HORTOLANDA PERIGOSA (MAO BRANCA) 	<ul style="list-style-type: none"> • A IMPULSACAO DO BRT • ESTUDAR TRANSPOSIÇÃO FFE. EL CASSIA F/ DESAFIAR A JOHN BOYD DUNLOP.
Habitacão	<ul style="list-style-type: none"> • COBERTURA DE TRÁNSITO DA JOAO BOYD - DOMOS CRÍTICAS • OCUPACAO IRREGULAR ALÉM DO PASSAROL • MELHORIAS NOVO LONDRES (INFRAESTRUTURA) 	
Meio ambiente	<ul style="list-style-type: none"> • NUCLEO IMPULSOR PARA ALAGAMENTO • FALTA DE EQUIPAMENTOS E COMÉRCIO • MANUTENCAO E TRANSPOSIÇÃO DE ANIMAIS SILVESTRES NAS VIAS 	<ul style="list-style-type: none"> • PRESERVAR OS RECURSOS NATURAIS
Desenvolvimento Economico		
Inserção Metropolitana		

MEDIADORA: CONCEIÇÃO
APOIO: ENIDE
GRUPO ÚNICO

Relatora: Karina Cruz
Região Noroeste
Município de São João do Rio

3ª Oficina de 01/07/2015 – Leste (Vila Nogueira)

Ata da 3ª Oficina de Diagnóstico Comunitário do Plano Diretor promovida pela Prefeitura de Campinas para diagnóstico comunitário, ocorrida em 01/07/2015, na região leste - Administração Regional (A.R.) 3, situada na Rua Nuno Álvares Pereira, 160, Bairro Vila Nogueira. O Assessor do Secretário de Planejamento e Desenvolvimento Urbano, André dos Santos Paula, agradeceu a presença de todos, expondo sua constatação de que vários dos presentes haviam também participado da 1ª fase de Oficinas. Explicou brevemente o processo de revisão do Plano Diretor e a importância da participação popular neste. Aduziu que esta é uma oportunidade de construir um novo pacto para a cidade a médio e longo prazo, com a participação de todos, mirando um cenário promissor. Falou ademais dos mecanismos de participação popular, tais como site e enquete. Solicitou que todos divulguem o Plano Diretor e incentivem a participação popular no processo de revisão deste. A **Arquiteta e Coordenadora do Plano Diretor Érica Pacheco**, deu início a projeção da apresentação contendo breve capacitação sobre o que é o Plano Diretor, objetivos, porque este deve ser revisto, etapas previstas para tal revisão, formas de participação popular, premissas do Plano Diretor, temas estruturais da discussão e dados do Município, tais como: densidade populacional e



população. Abordou a sistematização dos dados coletados nas Oficinas de Capacitação de Escuta Inicial realizadas em abril e maio de 2015. Na sequência, passou-se para a segunda etapa de atividades, cuja dinâmica consistia em conhecer as sugestões apontadas na escuta inicial e complementar os dados sobre os seis eixos estruturadores das discussões do Plano Diretor. Para a dinâmica, os participantes foram divididos em dois grupos e foi eleito um relator por grupo, entre os participantes, que elaborou um relatório contendo os problemas e as potencialidades dentro dos referidos eixos. Cumpre salientar que tal relatório faz parte da presente ata. Ao final, a **Arquiteta Érica Pacheco**, agradeceu a presença de todos e finalizou a Oficina os convidando para as próximas reuniões. Eu, Débora Lucila Pinto, transcrevi a presente ata em 15/07/2015.

Dani G & Érica - LESTE AR03 01/07

RELATÓRIO: TEMAS PRIORITÁRIOS		
TEMAS PRIORITÁRIOS	PROBLEMAS	POTENCIALIDADES
Ordenamento Territorial	Conflito de usos residenciais e não residenciais na região do Tiquaral e Itz'atub'at	
Mobilidade e Transporte	O fechamento dos acessos em rodovias ex. D Pedro, causando problemas no trânsito dos bairros vizinhos falta de pessoal e retorno na fed. transportes / mais na região do Jd. Mirim	
Habituação		
Meio ambiente	Respeitar as áreas de APPs	
Desenvolvimento Economico		
Inserção Metropolitana	Falta de articulação dos eixos de regulamentação pública com as demais cidades	Sistemas de monitoramento integrados

1

Dani G & Érica - LESTE AR03 01/07

RELATÓRIO: TEMAS PRIORITÁRIOS		
TEMAS PRIORITÁRIOS	PROBLEMAS	POTENCIALIDADES
Ordenamento Territorial	- Desenvolvimento não autorizados / permitido em áreas públicas - Insuficiência de áreas verdes - Abandono das áreas dos lotes feiros	- Capacidade vazios terrenos - Revitalização das áreas centrais
Mobilidade e Transporte	- Estrangulamento do trânsito na região do Tiquaral / Jd. Santana / Moradia St. Antônio - grandes empreendimentos gerando muito tráfego (PST)	- Usar lotes feiros para mobilidade - Melhor mobilidade de sistema de transporte
Habituação	- Áreas em situação irregular, necessitando de urbanização	
Meio ambiente	- Assoreamento da Lagoa do Tiquaral e Lagoa do Relvão dos Pedras - problemas na drenagem na área do Kartstehom	- Preserva todos as áreas verdes, os monumentos e a rede subterrânea e recuperar as já degradadas
Desenvolvimento Economico		
Inserção Metropolitana		

2



3ª Oficina de 01/07/2015 – Leste (Sousas)

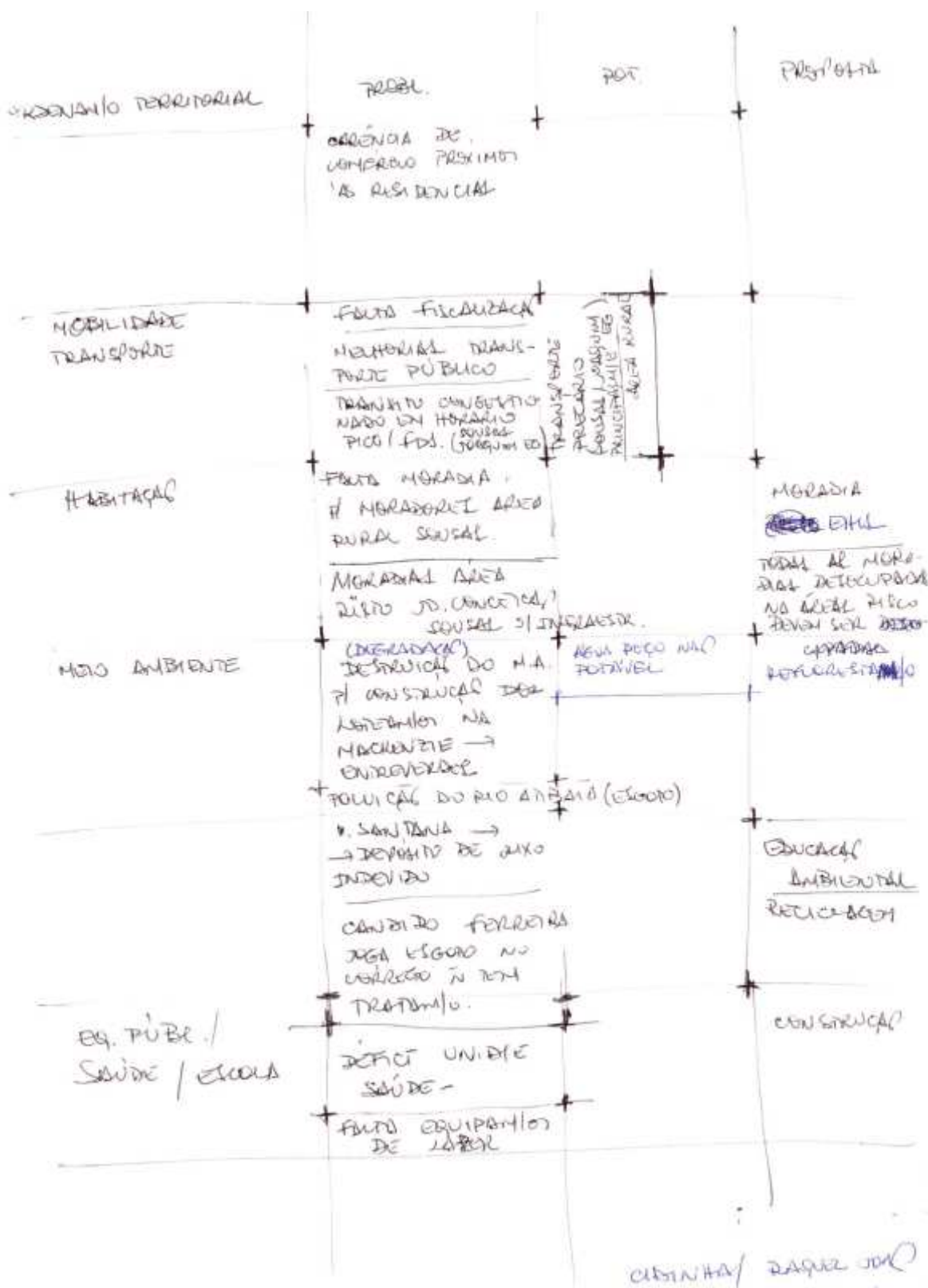
Ata da 3ª Oficina de Diagnóstico Comunitário do Plano Diretor promovida pela Prefeitura de Campinas para diagnóstico comunitário, ocorrida em 01/07/2015, na região leste – Salão Recreativo Sousense, situada na Rua Sete de Setembro, 41 – Distrito de Sousas. O Secretário Municipal de Planejamento e Desenvolvimento Urbano, Fernando Vaz Pupo deu início ao evento agradecendo a presença de todos. Explicou brevemente o processo de revisão do Plano Diretor e a importância da participação popular neste. Tratou também, de modo sucinto, da posterior etapa de propostas para as diversas regiões da cidade, passando em seguida a palavra para a **Diretora do Departamento de Planejamento Urbano, Carolina Lazine Baracat**, que deu início a projeção da apresentação contendo breve capacitação sobre o que é o Plano Diretor, objetivos, porque este deve ser revisto, etapas previstas para tal revisão, formas de participação popular, premissas do Plano Diretor, temas estruturais da discussão e dados do Município, tais como: densidade populacional e população. Abordou a sistematização dos dados coletados nas Oficinas de Capacitação de Escuta Inicial realizadas em abril e maio de 2015. Na sequência, passou-se para a segunda etapa de atividades, cuja dinâmica consistia em conhecer as sugestões apontadas na escuta inicial e complementar os dados sobre os seis eixos estruturadores das discussões do Plano Diretor. Para a dinâmica os presentes foram direcionados às mesas com mapas para apontamento das questões. Foi eleito um relator por grupo, entre os participantes, que sintetizaram em relatórios os problemas e as potencialidades dentro dos referidos eixos. Cumpre salientar que tal relatório faz parte da presente ata. Após a atividade narrada supra, os presentes discutiram propostas de cenário futuro, explicitando os desejos e anseios da população para sua região. Ao final, agradeceu a presença de todos e finalizou a Oficina os convidando para as próximas reuniões. Eu, Erica Moriconi Pacheco, transcrevi a presente ata em 23/07/2015.

LESTE - SOUSAS
Mediadora: Crâmida
Relator: Rogério S.

RELATÓRIO: TEMAS PRIORITÁRIOS		
TEMAS PRIORITÁRIOS	PROBLEMAS	POTENCIALIDADES
Ordenamento Territorial	<ul style="list-style-type: none"> Faltam comércios e serviços próximos as residências Deficit de unidades de saúde, creches, escolas e profissões e equipamentos de lazer 	<ul style="list-style-type: none"> Praça - beira rio higienização - serviços e f. Egidio (talha)
Mobilidade e Transporte	<ul style="list-style-type: none"> Transporte público precário (serviço / f. Egidio) - principalmente na área rural Falta fiscalização de transporte coletivo * 	
Habitação	<ul style="list-style-type: none"> Falta de moradia Mercado em área de risco (f. construção) 	
Meio ambiente	<ul style="list-style-type: none"> Degradação da região - empurrar de montes habitacionais Poluição do Rio Atibaia Depósito de lixo orgânico em locais inadequados 	<ul style="list-style-type: none"> Água de poço (potável) - M. Guaruaçu lilima e ar puro
Desenvolvimento Economico	<ul style="list-style-type: none"> Água de poço (n. potável) Exposto despejado no córrego próximo ao Lândido Fertilizante 	
Inserção Metropolitana		

* Trânsito congestionado em horários de pico e nos finais de semana





ENTÃO, ENTÃO - SOUSAS

(GRUPO CONCEIÇÃO) Apoio Antenu

RELATÓRIO: TEMAS PRIORITÁRIOS		
TEMAS PRIORITÁRIOS	PROBLEMAS	POTENCIALIDADES / PROPOSTAS / SOLUÇÕES
Ordenamento Territorial	- FLEXIBILIZAÇÃO DO PERÍMETRO URBANO COLOCANDO EM RISCO ÁREAS DE GRANDE IMPORTANCIA AMBIENTAL. - PERMEABILIDADE TIPOLOGIAS DIFERENCIADAS (AVENIDA A COMERCIAIS)	- FUNÇÃO SOCIAL DE "PRESERVAR A ÁGUA/PRESERVAR MEIO AMBIENTE" SEJA UMA "PRIORIDADE" PARA REGIÃO.
Mobilidade e Transporte	- PERMEABILIDADE ENTRE SOUSAS E A11 MACKENZIE - CUIDADO TRANSVERSAL FRENTE A CRIÇÃO - ESTRANGULAMENTO ACESSO SOB RIO ANGIÁLIA	- COMO CONTRAPARTIDA DE FUNDAÇÕES EMPREENDEMENTOS
Habitação	- DESENVOLVIMENTO USO SOUS ZONAS RURAIS - COMO "ADOPÇÃO" ÁREA ZIPETÃO - PROCS: PERIGOS PERIGOS AMBIENTAIS	- INCORPORAR NO PLANO MUNICIPAL DE HABITAÇÃO AS ZONAS DO REGIÃO
Meio ambiente	- FORTIFICAÇÃO CORREDORES ECOLOGICOS, INTERLIGANDO MATAS EXISTENTES / ÁGUA. - MODELOS PRIVADOS NÃO PODEM SER MODELO DE POLÍTICA "PRESERVAÇÃO"	- POTENCIALIZAÇÃO JURÍDICA DA MATAS CILAR
Desenvolvimento Economico	- IMPLEMENTAÇÃO DE - LIMITAÇÃO EXPLORAÇÃO RESÍDUOS	- IMPLEMENTAÇÃO POLÍTICAS APOIAR AO PROTECTOR PEQUENO PRODUTOR RURAL - SISTEMAS PARTICIPATIVOS PROD. ORÇAMENTAL
Inserção Metropolitana	- QUALIFICAR O SUJEITO PARA REGIÃO BRASILEIRA / CONCEIÇÃO - SISTEMA DE GESTÃO MAIS PARTICIPATIVO FRENTE AS DECISÕES URBANAS → NÃO SÓ ÉPOCA DE REVISÃO PD	

1

(GRUPO CONCEIÇÃO)

CONTINUAÇÃO

RELATÓRIO: TEMAS PRIORITÁRIOS		
TEMAS PRIORITÁRIOS	PROBLEMAS	POTENCIALIDADES
Ordenamento Territorial	- CRESCIMENTO DESORDENADO E - FALTA FISCALIZAÇÃO PARCELAMENTO ÁREA RURAL - CONTROLE RÍGIDO PARCELAMENTO / USO	- RENUNCIAR LCI QUE PERMITE QUE 30% DO PARCELAMENTO SEJA EM ÁREA RURAL → AUMENTA O USO DO CONTROLE PERÍMETRO URB.
Mobilidade e Transporte	- LIMITAÇÃO USO CNRDO (PARTICULAR) CONTRA SOUSAS	
Habitação	- ZONAS PARA CONSTRUÇÃO DE NOVAS UNIDADES HABITAÇÃO INTERMEDIÁRIA - MODELOS MAIS HUMANIZADOS E SUSTENTÁVEIS DE HABITAÇÃO POPULAR	
Meio ambiente	- ÁREAS QUE MARGEM AS ÁRÁZIS DEVEM TER LIMITAÇÕES AINDA MAIS RÍGIDAS DE URBANIZAÇÃO. - FISCALIZAÇÃO RÍGIDA DESEJO RESÍDUOS	- MODELOS MAIS MULTIS PROGRESSIVOS
Desenvolvimento Economico		- VALORIZAÇÃO ECONOMIAS ASSOCIADAS
Inserção Metropolitana	- PERSPECTIVA DE 100% TOTALEMENTE ESCOPO DA REGIÃO. - LUGARES LOTEAMENTOS PÚBLICOS SÃO FECHADOS ADMINISTRATIVAMENTE E	- GARANTIA DO DIREITO PÚBLICO À PARTICIPAÇÃO, LIMITAÇÕES CERCAMENTOS MÚLTIPLOS

CONTINUA SE VALENDO DE RECURSOS PÚBLICOS!!! CASO NÃO SEJA CONSIDERADO

- IDENTIFICAÇÃO/PRESERVAÇÃO PARTICIPATIVAS PARA IDENTIDADE DA CIDADE

3



(Cidade) CONCEIÇÃO continuação

RELATÓRIO: TEMAS PRIORITÁRIOS		
TEMAS PRIORITÁRIOS	PROBLEMAS	POTENCIALIDADES
Ordenamento Territorial	- RENOVACÃO FORTA TRANSFORMAÇÃO PÚBLICO-EDUCATIVA PRODUZ - PLANOS DE INCREMENTO FORTA E ENRIQUECIMENTO FIM DE SEMANA	- ESTIMULAR EM DESENVOLVIMENTO URBANIZADO NOS VÁRIOS URBANOS E INCLUIR ÁREAS VERDES - ESTABELECIENDO DE UM R. CD MAIS BOM PARA CRIAR, SOB PENS. EMERG. EMERGÊNCIA
Mobilidade e Transporte	- - SOLUÇÕES DE INFRAESTRUTURA PARA + PROBLEMA + FLUXO <u>ROD. D. PÚBLICO</u>	
Habitação	- SEM + URBANIZAÇÃO NO ENFOQUE	- POBREZA E CERCEMENTOS SEMB. MENOS AGRESSIVOS E LIMITADORES PARA A CIDADE
Meio ambiente		
Desenvolvimento Economico		
Inserção Metropolitana		

(3)



GRUPO CONSULTA / ANTONIO

- TRANSPORTE CAÓTICO - AUMENTAR Nº DE TRANSPORTES COLETIVOS E FREQUÊNCIA (ORDENAR A MANHA E OSAS)
- NECESSIDADE DE RENOVAR TOTAL DA FROTA PADOVA (Q. ATENDE A REGIÃO) E ONIBUS NOVOS/MODERNOS/ECOLÓGICOS COM WI-FI, CAMBOTA ETC
- REVOGAR LEI MUNICIPAL QUE PERMITE A INCORPORAÇÃO DE 30% DA GLEBA EM ZONA RURAL;
- REGULARIZAR URB. E FUNDIÁRIA NR. SORIANA E VILA BRANDINA - ~~COM~~ INFRAESTRUTURA 2
- REDUÇÃO DE IMPOSTOS E INCENTIVO PARA AGRICULTURA ECOLÓGICA
- CRIAÇÃO DE SISTEMA ^{PARTICIPATIVO} DE INSPEÇÃO DIFERENCIADO PARA PRODUÇÃO FAMILIAR DE ALIMENTOS
- NÃO REGULARIZAR ÁREA SOB APP



RELATÓRIO: TEMAS PRIORITÁRIOS		
TEMAS PRIORITÁRIOS	PROBLEMAS	POTENCIALIDADES
Ordenamento Territorial	<p>Especulação imobiliária (parte urbana)</p> <p>Não existência de CNU Urbana</p> <p>Política Rural de longo prazo (proteção do meio ambiente)</p>	<p>2 usos geográficos</p> <p>Patrimônio natural, cultural, etc.</p>
Mobilidade e Transporte	<p>Tráfego intenso</p> <p>Semrush, Joaquim Egídio</p> <p>Falta de locais de estacionamento nos principais locais de acesso.</p>	
Habitação	<p>Ruínas não planejadas de moradios pt áreas distantes e sem planejamento</p>	
Meio ambiente	<p>Falta de fiscalização referente as deliberações e encaminhamentos da CONGEAPA</p>	
Desenvolvimento Economico	<p>Itinerários não planejados nas áreas rurais.</p> <p>Produtor Rural não tem onde escoar sua produção</p> <p>Comércio local (Gastronomia e artesanato)</p>	
Inserção Metropolitana	<p>de longo prazo</p> <p>- Ciclo TV rádio</p>	

1

card e emide - LESTE 09/07/15



RELATÓRIO: TEMAS PRIORITÁRIOS		
TEMAS PRIORITÁRIOS	PROBLEMAS	POTENCIALIDADES
Ordenamento Territorial		
Mobilidade e Transporte	- Fiscalização e manutenção das Calçadas. - Manutenção não suprime as necessidades das Rotinas	
Habitação		
Meio ambiente	- Ampliar fiscalização dos lotamentos irregulares e parcelamentos na área rural. - Falta de áreas adequadas	
Desenvolvimento Economico	- Falta de Registro Sítios e Organizações, no Área Rural de Jorquês.	
Inserção Metropolitana		

Caral e Enide
REGIÃO LESTE

2

RELATÓRIO: TEMAS PRIORITÁRIOS		
TEMAS PRIORITÁRIOS	PROBLEMAS	POTENCIALIDADES
Ordenamento Territorial	③ Reservas Rurais dentro do limite urbano (contorno) - N Expensas de loteamento do terreno de reserva nas zonas rurais de potencial ambiental (MAIOR) Frequência de Ônibus - Mercado ônibus Inadequado	
Mobilidade e Transporte	- Tamanho dos Ônibus e Inimidade.	
Habitação		
Meio ambiente	- Envolvimento da comunidade - Mobilização - Nascentes Secando - Manutenção das Estremas de Terra - De Jorquês - De forma adequada que não cause impactos ambientais	
Desenvolvimento Economico		
Inserção Metropolitana		

Caral e Enide
REGIÃO LESTE

3



RELATÓRIO: TEMAS PRIORITÁRIOS		
TEMAS PRIORITÁRIOS	PROBLEMAS	POTENCIALIDADES
Ordenamento Territorial		
Mobilidade e Transporte		
Habitação		
Meio ambiente	<ul style="list-style-type: none"> - Uso inadequado das APPs do trecho urbano Joaquim Estácio e ABOUBAS - Assentamento de lajeis através manutenção inadequada dos Estradas Rurais 	
Desenvolvimento Economico		
Inserção Metropolitana		

Carac e Ende
Região LESTE

REGIÃO LESTE - CASAS
Medicina: Rafaela
Artes: Carolina B.

Relat: Raquel Barros
Cardimona

RELATÓRIO: TEMAS PRIORITÁRIOS		
TEMAS PRIORITÁRIOS	PROBLEMAS	POTENCIALIDADES
Ordenamento Territorial	<ul style="list-style-type: none"> - Impede o loteamento próprio - Erro de demarcação 	<ul style="list-style-type: none"> - Cultivo Gr. Engenheiros - Reflexões
Mobilidade e Transporte	<ul style="list-style-type: none"> - VCNs não funcionam - Falta de planejamento das estradas rurais - Falta de planejamento 	<ul style="list-style-type: none"> - Alimentar - Aceleração interligação - Estradas rurais - Linha Sane. Mará - Assentamento e infraestrutura
Habitação	<ul style="list-style-type: none"> - Não há integração de transporte - Assentamento de APPs - Ocorrência de áreas já urbanizadas para uso habitacional de interesse social 	<ul style="list-style-type: none"> - Habitação popular - Habitação popular - Habitação popular
Meio ambiente	<ul style="list-style-type: none"> - Falta de planejamento básico 	
Desenvolvimento Economico	<ul style="list-style-type: none"> - Fomento de eventos sendo não aqui 	<ul style="list-style-type: none"> - Pequenas produtoras - Turismo sustentável / ecoturismo - Observação das casinhas - Produção agrícola
Inserção Metropolitana		<ul style="list-style-type: none"> - Cultivos orgânicos - Turismo patrimônio histórico - Desenvolver cursos

- aproveitamos
- turismo
valorizar o turismo e lazer



LESTE - Rafaela
Carolina B.

- ampliar oferta de áreas de lazer
- todos terrenos do COAB'S pisam ZETIS

preço ambiente

- ampliar APA
- Falta saneamento básico (votos bairros)
- cons. do COAB ã em saneamento básico
- priorizar a iluminação em volta as observatórios adequar a iluminação

7º eito: Qualidade de vida
Justiça Social

- créditos em período integral
- melhoria dos locais
- Programa de Fomeo - escola

Proposta Ordenamento territorial

- ① Permitir expansões em área de APA
Evitar expansiones urbanas de APA



- Instrumentos técnicos
- ① ~~criar zonas urbanas APA~~
 - criação de novos núcleos de APA distantes de 5 km.
 - ~~trajeta expansão urbana p/ áreas importantes~~
 - ~~com respeito das prioridades ambientais~~
 - ② Plano de manejo de APA
 - ③ impedir usos impróprios / controle de despejo.
 - ④ Novo plano de obras habitacionais no APA (área urbana)
diferenciadas.
-
- tratamento de esgoto → área
- ⑤ SANASA reduzirá dependência de ^{ambiente} área
Fluoreto
 - ⑥ colocar equipamentos de reúso nos mercados /
Redução de tarifas

Relatora: Raquel Barros Cardamone

- ⑦ Incentivar a agricultura familiar e agroecologia
- ⑧ Proibição dos muros em grades.
- ⑨ Strip-park lotes externos p/ habitação para população
- ⑩ Tratamento dos efluentes pelo resíduo
- ⑪ Empreendedores fazem contra-partidas
melhorias

Habitat

- Preço alto de terrenos e aluguéis e baixo subsídio de aluguel dos pobres.
- delimitar os ZEIS dentro dos limites urbanos.
- criação de um programa de melhoria habitacional
- Proibir privatização dos lugares públicos



4ª Oficina de 02/07/2015 – Sudoeste (Jd. Cristina)

Ata da 4ª Oficina de Diagnóstico Comunitário do Plano Diretor promovida pela Prefeitura de Campinas para a capacitação e escuta da população, ocorrida em 02/07/2015, na região sudoeste, Administração Regional (A.R.) 12, situada na Rua Dez, 124, Bairro Jardim Cristina. O Secretário Municipal de Planejamento e Desenvolvimento Urbano, Fernando Vaz Pupo deu início ao evento agradecendo a presença de todos. Explicou brevemente o processo de revisão do Plano Diretor e a importância da participação popular neste. Tratou também, de modo sucinto, da posterior etapa de propostas para as diversas regiões da cidade, passando em seguida a palavra para a **Diretora do Departamento de Planejamento Urbano, Carolina Lazine Baracat**, que primeiramente contabilizou os participantes por segmento. Após, deu início a projeção da apresentação contendo breve capacitação sobre o que é o Plano Diretor, objetivos, porque este deve ser revisto, etapas previstas para tal revisão, formas de participação popular, premissas do Plano Diretor, temas estruturais da discussão e dados do Município, tais como: densidade populacional e população. Abordou a sistematização dos dados coletados nas Oficinas de Capacitação de Escuta Inicial realizadas em abril e maio de 2015. Na sequência, passou-se para a segunda etapa de atividades, cuja dinâmica consistia em conhecer as sugestões apontadas na escuta inicial e complementar os dados sobre os seis eixos estruturadores das discussões do Plano Diretor. Após, houve questionamento da participante Sra. Gessilda no que tange a aplicação do Plano Diretor nos novos distritos. A **Diretora Carolina Lazine Baracat** explicitou que as diretrizes do Plano Diretor contemplam também os novos distritos, tendo em vista que os mesmos não são emancipados do Município de Campinas. Para a dinâmica foi eleito um relator por grupo, entre os participantes, que sintetizou em um relatório os problemas e as potencialidades dentro dos referidos eixos. Cumpre salientar que tal relatório faz parte da presente ata. Após a atividade narrada supra, os presentes discutiram propostas de cenário futuro, explicitando os desejos e anseios da população para sua região. Ao final, agradeceu a presença de todos e finalizou a Oficina os convidando para as próximas reuniões. Eu, Débora Lucila Pinto, transcrevi a presente ata em 23/07/2015.



Relatora:
Lourdes

REGIÃO SUDESTE
Município: Curitiba

Oficina dia 27/15
Cano Verde AR-12

RELATÓRIO: TEMAS PRIORITÁRIOS		
TEMAS PRIORITÁRIOS	PROBLEMAS	POTENCIALIDADES
Ordenamento Territorial	- Falta um Ter. m. de de fei. mas e estadual -	- e Correio no ar. facer no e for problema de som falta repisar garar.
Mobilidade e Transporte	- Dupli Caar Amovias - Duplicar fahr Bond duplop - Dupli fahr de rejar fahr pelo e - Dupli fahr na av. nêtra fahr que faz fahr com floresta	- Falta li fahr do aeroporto com a rejar. - Falta Ponto de taxi
Habitação	- reventamento no e fahr na fahra rejar av. barchi e spius - fahr muito pequena - Falta de h. h. e de de de fahr outros pelo colabr	- Demanda de 35.000. pêsos sem moradia - Falta habi fahr de interm social.
Meio ambiente	- Falta de Cuidado no Córrego guim - Barro Preto e avie Branca - Carenca de arbori fahr. - Poda de arbor - replantio de arbor na avenida.	
Desenvolvimento Economico	-	
Inserção Metropolitana		

Problemas

1

27/15

RELATÓRIO: TEMAS PRIORITÁRIOS		
TEMAS PRIORITÁRIOS	PROBLEMAS	POTENCIALIDADES
Ordenamento Territorial		
Mobilidade e Transporte	- Falta terminal onibus na Vista Alegre - Falta li fahr de av. fahr na com av. Amovias na Rod. - Falta m. m. na Rod. - Bordenants que li fahr fahr	- Falta terminal onibus rejar fahr pelo - Falta li fahr com toda rejar. com de stur lo individual
Habitação		
Meio ambiente		
Desenvolvimento Economico		
Inserção Metropolitana		

Problemas

1



27/15

RELATÓRIO: TEMAS PRIORITÁRIOS		
TEMAS PRIORITÁRIOS	PROBLEMAS	POTENCIALIDADES
Ordenamento Territorial		
Mobilidade e Transporte	<p>- Fazer vida nova ali o Aeroporto.</p> <p>- Fazer de acessibilidade e melhorar os calçados.</p> <p>- Fazer campo no monte mor e Hotelaria mais direta.</p>	<p>- Dupla caçar de Comunicação ali fazer um sentido no.</p> <p>- Ampliar do terreno e</p> <p>- São veredas da Estrada para rentar da Estrada em baixo ali monte Mor.</p>
Habitação		
Meio ambiente		
Desenvolvimento Economico		
Inserção Metropolitana		

} problemas

1

4ª Oficina de 02/07/2015 – Sudoeste (Santa Lúcia)

Ata da 4ª Oficina de Diagnóstico Comunitário do Plano Diretor promovida pela Prefeitura de Campinas para a capacitação e escuta da população, ocorrida em 02/07/2015, na região sudoeste - Rua Madre Eduarda Shafers, 260, Bairro Santa Lúcia. O Assessor do Secretário de Planejamento e Desenvolvimento Urbano, André dos Santos Paula, agradeceu a presença de todos. Explicou brevemente o processo de revisão do Plano Diretor e a importância da participação popular neste. Aduziu que esta é uma oportunidade de construir um novo pacto para a cidade a médio e longo prazo, com a participação de todos, mirando um cenário promissor. Falou ademais dos mecanismos de participação popular, tais como site e enquete. Solicitou que todos divulguem o Plano Diretor e incentivem a participação popular no processo de revisão deste. A Arquiteta e Coordenadora do Plano Diretor Érica Pacheco, deu início a projeção da apresentação contendo breve capacitação sobre o que é o Plano Diretor, objetivos, porque este deve ser revisto, etapas previstas para tal revisão, formas de participação popular, premissas do Plano Diretor, temas estruturais da discussão e dados do Município, tais como: densidade populacional e população. Abordou a sistematização dos dados coletados nas Oficinas de Capacitação de Escuta Inicial realizadas em abril e maio de 2015. O Coordenador do Orçamento Participativo (O.P.), Arlindo Dutra, falou da importância da participação popular no processo de revisão do Plano Diretor e informou que será aberta licitação para a execução de projeto urbanístico na região. Na sequência, passou-se para a segunda etapa de atividades, cuja dinâmica consistia em conhecer as sugestões apontadas na escuta inicial e complementar os dados sobre os seis eixos estruturadores das discussões do Plano Diretor. Para a referida dinâmica, os participantes foram divididos em dois grupos e foi eleito um relator por grupo, entre os participantes, que elaborou um relatório contendo os problemas e as potencialidades dentro dos referidos eixos. Cumpre salientar que tal relatório faz



parte da presente ata. Ao final, a **Arquiteta Érica Pacheco** fez breve síntese das questões apresentadas, indicando pontos coincidentes nas propostas de cenário futuro que envolvem questões de mobilidade, regularização fundiária e carência de equipamentos públicos na região. Passou a palavra ao **Coordenador do O.P., Arlindo Dutra**, que agradeceu a presença de todos. Após tal, não mais nada a ser colocado, o **Secretário Municipal de Planejamento e Desenvolvimento Urbano, Fernando Vaz Pupo**, agradeceu a presença de todos e finalizou a Oficina convidando para as próximas reuniões. Eu, Débora Lucila Pinto, transcrevi a presente ata em 15/07/2015.

REGIÃO SUDESTE 01/07
S.P. Apóstolo - Medianeira - Curitiba - Rolatin - Caxi

C.A.O

RELATÓRIO: TEMAS PRIORITÁRIOS		
TEMAS PRIORITÁRIOS	PROBLEMAS	POTENCIALIDADES
Ordenamento Territorial	AUSÊNCIA DE EQUIPAMENTOS EDUCAÇÃO, SAÚDE, PRINCIPALMENTE PROFISSIONAIS REGIÃO STA LUCIA / FALTA ÁREAS LÁZER NA REGIÃO VL UNIÃO E STA LUCIA	ECOPONTO COLETA RESÍDUOS VL UNIÃO
Mobilidade e Transporte	FALTA LIGAÇÃO REGIÃO IPAUSSURAMA COM BANDEIRANTES / FALTAM CICLOVIAS E GUIAS REDUZIDAS PARA PCD E LAZER / NR IMPLANTAR CORREDOR AMOURETOS	TERMINAL VL UNIÃO (REGIÃO BENEFEICIA)
Habitação	AV. PAULO CAMARGO DE MORAIS (CASAS EM RISCO, FALTA SACRAMENTO, SISTEMA VIÁRIO / REGULARIZAÇÃO VL PALACIOS (RISCO))	
Meio ambiente	PLANTIO ÁRVORES EM GERAL - CANALIZAÇÃO CORREGO STA LUCIA (CARLOS LACERDA À VL PALACIOS)	
Desenvolvimento Economico		BOM SERVIÇO COMERCIAL REGIÃO STA LUCIA E CPS ELISAS
Inserção Metropolitana		

CALÇADAS USADAS IRREGULARMENTE (REGIÃO)
 FALTA LIGAÇÃO ENTRE PR LINEAR VL UNIÃO E CARIVARI / FALTA LIGAÇÃO VIÁRIA ~~PR GRANDE~~ CPO GRANDE 1 OU PR DEFC



OFICINA SUDOESTE - 02/07
 SP Apostólo - Cerejeiras

RELATÓRIO: TEMAS PRIORITÁRIOS		
TEMAS PRIORITÁRIOS	PROBLEMAS	POTENCIALIDADES
Ordenamento Territorial	falta de áreas para lazer falta de segurança ponto para descarte de lixo	
Mobilidade e Transporte	necessidade de ciclovias da Vila União até Qd. Ouro Verde vias sem lixeiras onde vai passar o VLT faltando a ligação até o Ouro Verde pelo caminho	
Habitação	importância de regularizar o processo de compra	fundação para o controle de regular em áreas impropias
Meio ambiente	necessidade de proteger as nascentes ocupação do córrego do lixo	
Desenvolvimento Economico		
Inserção Metropolitana	Ouro para Hortolândia	

1

RELATÓRIO: TEMAS PRIORITÁRIOS		
TEMAS PRIORITÁRIOS	PROBLEMAS	POTENCIALIDADES
Ordenamento Territorial		
Mobilidade e Transporte	transporte coletivo insuficiente sinalização precária calçadas irregulares	viabilidade de marginais à Rot. Bandeirantes para ligar a Região Campos Elzeos Vila União com o Ouro Verde
Habitação		
Meio ambiente	reestruturação ao longo do córrego (Qd. S. Inácio, Qd. Ieda e Vila Solários)	
Desenvolvimento Economico		
Inserção Metropolitana		

1



RELATÓRIO: TEMAS PRIORITÁRIOS		
TEMAS PRIORITÁRIOS	PROBLEMAS	POTENCIALIDADES
Ordenamento Territorial		
Mobilidade e Transporte	- Estruturar o sistema viário para ser compatível com adensamento - cicloria com estrutura e segura para seus usuários - ligação Camp Elíxios, Cruz Verde, Unicep	
Habitação	atualização	
Meio ambiente	controle das áreas de ocupação irregular existência de lotes comunitários e vegetação a serem preservadas	
Desenvolvimento Economico	Necessidade de regularizar as áreas comerciais da região	
Inserção Metropolitana	ligações	

1

Cica / André / Raquel 5-

SUGESTE
S.P. Apóstolo

RELATÓRIO: TEMAS PRIORITÁRIOS		
TEMAS PRIORITÁRIOS	PROBLEMAS	POTENCIALIDADES
Ordenamento Territorial	REGULARIZAÇÃO DA ÁREA BORDOM FALTA ÁREA DE LAZER - 1ª C. SAÚDE J. I. E. D. A. - 1ª B. GUARANDA MUNICIPAL	AMPLIAR C.S. COM MAIS ESPECIALIDADES
Mobilidade e Transporte	NO EMBARRAÇO S. ZADUR ACesso BARRIADA M. U. J. BOT	CICLO VIA STALUCIA MÁTRIZ DA RESERVA S. D. S. T. D. PROPOSTA RESERVA CAMP S. P. A. F. U.
Habitação	REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA	
Meio ambiente	CONSERVAÇÃO STALUCIA CANALIZAÇÃO DA R. DO DESSERTO	ARBORIZAR A V. PASSADINHA JACELINDA
Desenvolvimento Economico		COOPERATIVA DE RECICLAGEM
Inserção Metropolitana		

1



Ata da 5ª Oficina de Diagnóstico Comunitário do Plano Diretor promovida pela Prefeitura de Campinas para a capacitação e escuta da população, ocorrida em 03/07/2015, na região sul - Escola Floriano Peixoto, situada na Rua Praia do Perequê, 100, Bairro Vila Orozimbo Maia, o Assessor do Secretário de Planejamento e Desenvolvimento Urbano, Marcelo Ferreira da Silva, agradeceu a presença de todos. Explicou brevemente o processo de revisão do Plano Diretor, sua metodologia e a importância da participação popular neste. Expôs que o Plano Diretor dita as diretrizes de crescimento da cidade para os próximos dez anos e que este é momento de cada morador dar sua contribuição, eis que são conhecedores dos problemas e potencialidades de sua região. A **Arquiteta Daniela Guilhardi** apresentou a equipe presente e deu início a projeção da apresentação contendo breve capacitação sobre o que é o Plano Diretor, objetivos, porque este deve ser revisto, etapas previstas para tal revisão, formas de participação popular, premissas do Plano Diretor, temas estruturais da discussão e dados do Município, tais como: densidade populacional e população. Abordou a sistematização dos dados coletados nas Oficinas de Capacitação de Escuta Inicial realizadas em abril e maio de 2015. Na sequência, passou-se para a segunda etapa de atividades, cuja dinâmica consistia em conhecer as sugestões apontadas na escuta inicial e complementar os dados sobre os seis eixos estruturadores das discussões do Plano Diretor. Para a referida dinâmica foi eleito um relator por grupo, entre os participantes, que sintetizou em um relatório os problemas e as potencialidades dentro dos referidos eixos. Cumpre salientar que tal relatório faz parte da presente ata. Ao final, a **Arquiteta Daniela Guilhardi**, agradeceu a presença de todos e finalizou a Oficina os convidando para as próximas reuniões. Eu, Débora Lucila Pinto, transcrevi a presente ata em 15/07/2015.

REGIÃO SUL
Escola Floriano Peixoto

RELATÓRIO: TEMAS PRIORITÁRIOS		
TEMAS PRIORITÁRIOS	PROBLEMAS	POTENCIALIDADES
Ordenamento Territorial	1- Situação de uso atual (Parque P. Verde) (Área de preservação ambiental) 2- falta de zoneamento (W) Paulo Renato 3- alta incidência nos pontos de venda 4- falta de equipamentos de lazer e esporte 5- necessidade de avaliação de risco	
Mobilidade e Transporte	6- prolongamento de ruas e melhorias nos pontos de parada	6- alta densidade demográfica 398,253
Habitação	7- necessidade de regularização fundiária de áreas rurais	
Meio ambiente	8- redução máxima limite dos aterros sanitários e lixões a céu aberto	ocupação de áreas remanescentes e adjacentes
Desenvolvimento Economico	9- necessidade de criar empregos em áreas de expansão urbana 10- falta de espaço de lazer e esporte em áreas periféricas (Barragem) Complexos de PS W. 4/2015	ocupação de espaços comerciais em áreas periféricas
Inserção Metropolitana	11- necessidade de melhorar PS para atender a população 12- necessidade de infraestrutura metropolitana para trânsito	

1

5ª Oficina de 03/07/2015 – Sul (São Domingos)

Ata da 2ª Oficina de Diagnóstico Comunitário do Plano Diretor promovida pela Prefeitura de Campinas para a capacitação e escuta da população, ocorrida em 03/07/2015, na região Sul – E. E. Odila Maia Rocha Brito, Rua dezesseis, s/n, Bairro Jardim São Domingos. A **Arquiteta e Coordenadora do Plano Diretor Érica Pacheco** deu início ao evento agradecendo a presença de todos e convidando o **Secretário de Planejamento e Desenvolvimento Urbano Fernando Vaz Pupo** a fazer a abertura dos trabalhos. O **Secretário** explanou brevemente sobre a



importância da participação popular na revisão do Plano Diretor e sobre o processo de revisão deste, falando das etapas de elaboração de propostas e do encaminhamento do Projeto de Lei à Câmara Municipal, que no futuro também debaterá com a população o tema. Falou ademais das dez Oficinas que foram realizadas para a construção do Diagnóstico Comunitário em diversas regiões do Município. Após, passou a palavra novamente para **Arquiteta Érica Pacheco**, que fez uma sucinta apresentação da metodologia do presente evento e deu início a projeção da apresentação contendo breve capacitação sobre o que é o Plano Diretor, objetivos, porque este deve ser revisto, etapas previstas para tal revisão, formas de participação popular, premissas do Plano Diretor, temas estruturais da discussão e dados do Município, tais como: densidade populacional e população. Abordou a sistematização dos dados coletados nas Oficinas de Capacitação de Escuta Inicial realizadas em abril e maio de 2015. Na sequência, passou-se para a segunda etapa de atividades, cuja dinâmica consistia em conhecer as sugestões apontadas na escuta inicial e complementar os dados sobre os seis eixos estruturadores das discussões do Plano Diretor. Para a dinâmica os presentes foram divididos em dois grupos e foram eleitos dois relatores entre os participantes, um por grupo. Os relatores sintetizaram em relatório os problemas e as potencialidades dentro dos referidos eixos. Cumpre salientar que tais relatórios fazem parte da presente ata. Após a atividade narrada supra, os presentes discutiram propostas de cenário futuro, explicitando os desejos e anseios da população para sua região. Ao final, agradeceu a presença de todos e finalizou a Oficina os convidando para as próximas reuniões. Eu, Débora Lucila Pinto, transcrevi a presente ata em 24/07/2015.

REGIÃO SUL,
Mediadora: Érica / Anita
Cópia: Para Z

Anita/Dominica/Érica
Grupo 1 03/07/15

RELATÓRIO: TEMAS PRIORITÁRIOS		
TEMAS PRIORITÁRIOS	PROBLEMAS	POTENCIALIDADES
Ordenamento Territorial	Falta equipamentos, falta áreas públicas, regularização comércio, seg pública.	
Mobilidade e Transporte	Falta Terminal Ônibus; Falta Ciclovias, Transf. rod. regul. Artado em Av. Municipal.	
Habitação	Regularização Fundiária (cc.02) Prioridade (regularizar os banheiros).	
Meio ambiente	Fragilidade Ambiental Lagoa São Domingos Transformar Bosque Ergião fazenda Anghart.	
Desenvolvimento Economico		
Inserção Metropolitana		



Grupo 2
Conceição / Daniela S.

RELATÓRIO: TEMAS PRIORITÁRIOS		
TEMAS PRIORITÁRIOS	PROBLEMAS	POTENCIALIDADES
Ordenamento Territorial	Falta de Equipamentos Públicos, na região geral	Para implementação escola, Posto de Saúde, loja, Centro cultural, em geral. Segurança pública
Mobilidade e Transporte	Regularização Fundiária Terminal, de transporte. Preocupação do acentuado do transporte da região	mobilidad, em geral. Semofaros, ANEL Viário, Ciclo Vio 20 Barras
Habitação	Falta de merodias	Rede de esgoto em geral Barras Iluminação Pública Recuperação da Nascente de água em geral Todos os Bairros
Meio ambiente		Parques de lazer em geral. Área de lazer com Parque na Região
Desenvolvimento Economico		
Inserção Metropolitana		

1

RELATÓRIO: TEMAS PRIORITÁRIOS		
TEMAS PRIORITÁRIOS	PROBLEMAS	POTENCIALIDADES
Ordenamento Territorial		Corpo de Bombeiros, Ambulancias (cnecht) Capangas hospitalares, nos postos de saúde.
Mobilidade e Transporte		
Habitação		Recuperação da lagoa do tomate e de José Domingos em geral barras 24 horas letérica Todos os Bairros
Meio ambiente		
Desenvolvimento Economico		
Inserção Metropolitana		

1



RELATÓRIO: TEMAS PRIORITÁRIOS		
TEMAS PRIORITÁRIOS	PROBLEMAS	POTENCIALIDADES
Ordenamento Territorial	<i>somente residências</i>	uma UPA, na região Por 24 Horas.
Mobilidade e Transporte		zonamento com uso misto residência & comércio cada dia de semana até ao aeroporto de Viracopos.
Habitação		Regularização de Casas com CEP de Ruas em geral todos os Bairros
Meio ambiente		
Desenvolvimento Economico		
Inserção Metropolitana		

1

6ª Oficina de 30/07/2015 – Norte (Barão Geraldo)

Ata da 2ª Rodada de Oficinas de Diagnóstico Comunitário do Plano Diretor promovida pela Prefeitura Municipal de Campinas para a capacitação e escuta da população, ocorrida em 30/07/2015, na região Norte – Avenida Angelino Gregório, 46, Jardim América, Barão Geraldo. A Diretora do Departamento de Planejamento e Desenvolvimento Urbano - DEPLAN, Carolina Lazine Baracat, deu início ao evento agradecendo a presença de todos e convidando o **Secretário de Planejamento e Desenvolvimento Urbano, Fernando Vaz Pupo** a fazer a abertura dos trabalhos. O **Secretário**, por sua vez, também agradeceu a participação dos presentes, bem como a cessão do espaço para a referida Oficina, que dá continuidade ao processo de leitura comunitária. Explanou brevemente sobre a importância da participação popular na revisão do Plano Diretor e sobre o processo de revisão deste, falando das etapas de elaboração de propostas e do encaminhamento do Projeto de Lei à Câmara Municipal, que no futuro também debaterá com a população o tema. Esclareceu que a ideia é que o Projeto de Lei advenha no máximo até o final de Janeiro de 2016, sendo que a programação para a finalização do projeto do Plano Diretor como um todo é Dezembro de 2016. Falou ademais das dez Oficinas que foram realizadas para a construção do Diagnóstico Comunitário em diversas regiões do Município, expondo algumas minúcias destas. Após, passou a palavra para a **Coordenadora do Plano Diretor, a Arquiteta Érica Pacheco**, que fez uma sucinta apresentação da metodologia do presente evento e deu início a projeção da apresentação contendo breve capacitação sobre o que é o Plano Diretor, objetivos, porque este deve ser revisto, etapas previstas para tal revisão, formas de participação popular, premissas do Plano Diretor, temas estruturais da discussão e dados do Município, tais como: densidade populacional e população. Abordou a sistematização dos dados coletados nas Oficinas de Capacitação de Escuta Inicial realizadas em abril e maio de 2015. Na sequência, passou-se para a segunda etapa de atividades, cuja dinâmica consistia em conhecer as sugestões apontadas na escuta inicial e complementar os dados sobre os seis eixos estruturadores das discussões do Plano Diretor. Para a dinâmica os presentes foram divididos em cinco grupos e foram eleitos dois relatores entre os participantes, um por grupo. Os relatores sintetizaram em relatório os problemas e as potencialidades dentro dos referidos eixos.



Cumpra salientar que tais relatórios fazem parte da presente ata. Após a atividade narrada supra, os presentes discutiram propostas de cenário futuro, explicitando os desejos e anseios da população para sua região. Ao final, agradeceu a presença de todos e finalizou a Oficina os convidando para as próximas reuniões. Eu, Débora Lucila Pinto, transcrevi a presente ata em 04/08/2015.

	Problemas	Potencialidades
Ordenamento Territorial	<ul style="list-style-type: none"> → Local Mercê Estudantil próximo a universidades → Mercê próximo ao Z → Insuficiência de Equipamentos Públicos 	<ul style="list-style-type: none"> → Regularização de situações atuais das unidades de mercê estudantil → manutenção do perímetro urbano (alterações no loteamento/Tozon) → Normalização de loteamentos / participação popular
Mobilidade	<ul style="list-style-type: none"> → Priorizar o transporte Público e coletivo → Ausência de transporte coletivo de massa interligando as regiões Norte e Oeste em → atraso no processo de planejamento urbano → ausência de área → ausência de área → ausência de área → ausência de área 	<ul style="list-style-type: none"> → Adequar escolas, vias → Instituir a ciclovia em lote região → Melhorar o asfalto. → Transporte coletivo e público (priorizar)
Habitagem	<ul style="list-style-type: none"> → Regularização Fundiária 	<ul style="list-style-type: none"> → Instituição de Zis → Regularização fundiária → Ampliação do Perímetro Urbano → Urbanização Tozon
Meio Ambiente	<ul style="list-style-type: none"> → Degradação das margens e rios, áreas de preservação Ambiental → Investir nos cursos do córrego APP - Mata Ciliar 	<ul style="list-style-type: none"> → Parque de áreas gerais → Parque Linear Córrego Rio do Corredor Ecológico - Pedra → Parceria G/PCJ → Plano de preservação de áreas Ambientais - Normas
Desenvolvimento Econômico	<ul style="list-style-type: none"> → Economia familiar 	<ul style="list-style-type: none"> → Incentivos e suporte a pequenos negócios e famílias
Suporte Metropolitanos	<ul style="list-style-type: none"> → Atendimento na utilização dos Equipamentos Públicos Municipais 	<ul style="list-style-type: none"> → Hospitais metropolitanos na Região Norte



→ Centro de Saúde Village /
Centro Cultural e de Esportes (Village e Centro de Banca)
P.A. - Baras

Antonio Carlos Anticoli
Relator -



1. Projeto Público.
2. Necessidade de moradia próxima ao qual que se dá por indústria - mercados vinculados ao local de trabalho.
3. ~~Se~~ moradia universidades - muito gente em ^{ele já deixa} extinção de moradia perto do ^{log. 49 mil pessoas} favela. ~~verticalizados~~ mercados ilegais.

4. Não quer mais construção em Baixas Não Verticalizadas.

5 - Log. de Barão

Novo dia, vai todo
das universidades

Favorecer a Agricultura.
economia ecológica
estimular.

Agro ecológico
Instituto Saneamento

ESADAP



REGIÃO NORTE - Paróquia Fátima
 Medianeira: Conceição Apic. Câmara S.

①

DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL

PROBLEMA:

BARRIO GERAIS - LIMITE DE DESENVOLVIMENTO

MANUTENÇÃO DAS ÁREAS RURAIS (FAZENDA ~~DE~~ R.D. DAS FÉRMAS E
 PRÓXIMO AO RIO ATIBAIA)

EXPANSÃO DE MORADIA NA REGIÃO DOS AMARIS

O PLANO DIRETOR ESTABELECE ESTUDO DE IMPACTO DE VIZINHANÇA

ESPAÇO PÚBLICO PARA CONTINUIDADE DA DEPLAÇÃO

POTENCIALIDADE:

- AMPLIAÇÃO DOS SERVIÇOS E COMÉRCIO NA REGIÃO DOS AMARIS

DESENVOLVIMENTO REGIONAL

APOIO AO PRODUTOR RURAL (FEICIAS PARA SAIR DO LOCAL)



②

MOBILIDADE:

PROBLEMA:

PREURIGENCIA DO SISTEMA DE TRANSPORTE PÚBLICO

IMPLANTAÇÃO DE CICLOVIAS

MANTER A CIRCULÇÃO FORA DO APP E UTILIZADA NO LENTO DE A
RULAMENTO

APP EM VELOCOS

- PROJETOS REGULAMENTAR DAS ESCOLAS (PAPILOV. + YH)

- MELHORAR A SEGURANÇA E SUSTENTABILIDADE PÚBLICA

- ESTRUTURA DE MOBILIDADE URBANA (OUTRAS CATEGORIAS DE MOBILIDADE)
TRANSPORTE DE MASSA PARA AQUILO QUE NÃO É POSSÍVEL SOBRE AS VIAS

TRANSPORTE

POTENCIALIDADE:



HABITAÇÃO

PROBLEMA:

REGIÃO DO AMARIL - AUMENTO DE MORADIAS

REGULAMENTAÇÃO DAS ~~OPORTUNIDADES~~ ^{MORADIAS} E ESPECULAÇÃO IMOBILIÁRIA

HABITAÇÃO POPULAR PARA TODA A REGIÃO

POTENCIAL LIBERTE:



MEO AMBIENTE

④

PROBLEMA:

PARQUE METROPOLITANO

CORREDORES VERDES - CONSERVAÇÃO

CONTINUE LOM A DEFEI DO ARBOR VERDES

CARRO DO RIO DO FORTI SAUNDA - VERDE A OCORRER DETONADA NA ÁREA DE PRESERVAÇÃO

- TRACOS SÃO IMPORTANTES PARA DE SEM CITAR URBANO
REGULAÇÃO DE CLIMA, IMPED. DE ÁGUA, FAUNA E FLORA
PODE APROV. DE S. DIVERSIDADE
- RECUPERAÇÃO DE CORREDORES RIOS

POTENCIALIDADE

REGRANTO DAS MATAIS EILIARES



DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

PROBLEMA

POTENCIALIDADE



REGIÃO NORTE - Pav. Fium Grande ~~atrasado~~ Melhorar - Camopi G. Anjo Morro
 ORDENAMENTO TERRITORIAL → fiscalização da ocupação urbana em zona rural Leonardo Dias Meireles ①

- 1) Não aumentar perímetro urbano e preservar zona rural
- 2) Diferenciar dentro do perímetro urbano áreas não ocupadas - intensificar critérios
- 3) que o ordenamento relacionado ao adensamento os empreendimentos - estudo de impacto que envolve água, lixo, trânsito, saúde urbana.
- 4) fiscalização e adequamento às regras ambientais dos empreendimentos já estabelecidos
- 5) ~~se os~~ ~~regras~~ ~~de~~ ~~verticalização~~ distrito Barão Geraldo
- 6) verticalização com critérios de localização e gabarito
- 7) ~~contra~~ verticalização em Barão Geraldo

MOBILIDADE

- 1) melhoria ao acesso entre os bairros da região Norte (redesconectados urbanos)
- 2) melhoria ao acesso entre os bairros do bairro - Paulínia e BG.
- 3) ~~BRT~~ BRT entre Terminal Barão x Terminal
- 4) cicloviárias - estrada da Rodovia - Cicloviárias Iluminadas - Santa Isabel.
- 5) melhoria transporte urbano entre urbano e rural (vilage)
- 6) ligação transporte Parque Tecnológico
- 7) ... na Av. Amambá Internacional de Viracopos ...

HABITAÇÃO

- identificação de áreas para Habitação Popular ~~na~~ região Norte em especial Barão Geraldo
- novos empreendimentos devem destinar uma área para habitação popular (de interesse social)
-
-

MEIO AMBIENTE

- aumento conectividade entre áreas verdes
- tratamento de resíduos urbanos (água pluvial preservada) (ETE)
- criação de áreas urbanas verdes, como o Parque de Barão Geraldo (Fazenda Rio das Pedras)
- adequação ^{ambiental} de APP Rurais e URBANAS - incentivo
- sistema drenagem na borda de ^{Nota de} Santa Genebra
- ~~ETE~~ Estação de Tratamento ^{Estação} de Tratamento ^{Estação} de Esgoto ^{Estação} ampliação - total



DESENVOLVIMENTO

ECONÔMICO

- apoio a cultura em Barão Geraldo
- acessibilidade a cultura do meio acadêmico universitário
- incentivo a ^{pequenas} empresas de base tecnológica
- instalação, manutenção e aprimoramento de equipamentos culturais
- estimular agricultura familiar

INserção
METROPOLITANA

- incubadora tecnológica pública
- popularização de curso de registro áudio visual
- frequência de ônibus intermunicipais
- evitar conurbação com Paulínia



Carolina/Raquel

RESERVA NORO - Frei Galvão

①

① Faz Rio das Pedras: ligação por corredor ecológico
da Mata Sta Genebra e outra proposta de
criação "parque de Barão Geraldo". (potencial!!)

② problema mobilidade
criar rede não concentrado na Estrada da
Rhodia, não alagamento da mesma

③ Liberação das Pedras: ciclovia e pgf linear
com conectividade ao longo do eixo
desde shop d. Pedro.

④ loteamento em frente do sh D. Pedro (Reserva
D. Pedro) preservação áreas rurais
Mata Genebrinha

⑤ - impermeabilização: gerará + alagações
Reserva D. Pedro
na estrada da Rhodia próximo ao
loteamento do Café

⑥ condomínio Sta Paula
Impacto de formar esta nova urbana na
área verde próxima

⑦ - preservar a área rural e incentivar o
turismo rural / agrícola

⑧ Tótem: domos idosas (+80) ^{de pessoas} e poucos e atividades agrícolas (a fim
de preservar a área e água, esgoto, transporte, iluminação, (manutenção de parte) etc
infraestrutura urbana bombeiro: "propriedade e o urbano" sobre fogo
na área rural, dificultando
a produção agrícola, qual seria o incentivo
bônus de isenção sendo lançados pelo governo

⑨ atividade floresta cultura e mesmos problemas de incentivo

⑩



- 10 bosque e alto da UF universitária falta de verde.
- 11 pt amena e pt independência pra ser bem cuidadas mas // equipa/o pt idoso e iluminação
- 12 comício e repúblicas de estudantes irregulares festas (barulho)
X moradias próximas a Universidade devem ser fomentadas
- 13 entusiasmo de segurança da Rhodia, evitar adensamento próximo ao pólo petroquímico por riscos
- 14 demarcar a área da M. Sta Genebra e uma zona de amateiro e a transposição de animais silvestres através de corredores ecológicos pt circulação livre sem ser atropelados.
- manter rural F. Rio das Pedras e lat. eq. da M. Sta Genebra
- 15 Atacadão
equipamentos públicos + invest/os



Arquitetura

②

- Trabalhos na região Norte: manutenção, melhorias públicas, calçadas, iluminação, pintura, etc. (com pontos, banchos, placas, etc.)
- melhorias e reforma no posto de saúde existente em BG, (entrada rebaixada em relação ao nível da rua com problema de oclusão)
 - * frcamp / crtec : melhorar sistema viário ligação da Guilherme Gps até "estradinha" do crtec
 - * novo túnel na ascensão do Alphaville Gps p/ ligação d a Guilherme Gps pela Pice.
 - Piracambaiá na área rural of processo na justiça p/ resolução
 - condôminos verdes qd estão previstos na Lei 9199/96, reforçar no P.D.
 - regularizar, incluir no per. urbano o lote/o Budôxia p/ o lote/o ser regularizado.
 - segue formaturas - eventos noturnos of permissão ou com?
 - * antigo leito do trem susgatar p/ mobilidade urbana of ult p/ ligação e na medida do possível expandir estes traçados of inserção



mobilid.

- q/ transporte no Village Cpt, exatmo q/ pavilhões precária.
- problema de mobilid/ p/ acessar os hospitais e HC tem que pegar várias conduções tendo muitas vezes que se dirigis até o centro
- transporte na área rural
- não verticalizção da região q/ 3 a 4 andares

- ①6 problema de estacionamento do real parque, congestionamento e acesso.
- ①7 estudar proposta de acesso junto à Rod. D. Pedro.
- ①8 passagem sob a rod. D. Pedro se houver expansão deve ser com melhorias através de contra partida.

comércio clandestinos, M fiscalização da ANVISA, que contribuem como criadores de dengue.

* lotação de ônibus em horários de pico q/ frequência era muito baixa

esgoto nas pendências: falta

* potencial p/ ciclovias em toda a região de BG, ribeirão, estrada da Itatiaia (próximo ao ribeirão)



- Ordenação territorial
 - mobilidade
 - habitação
 - fatores meio ambiente
 - desenv. econ.
 - inserção metropolitana
- Compensar # trab. rural
 - segurança pt áreas rurais
 - manter rural
 - prog. de assentamento rural (cenário)
 - manter gabaritos baixos (cenário)
 - permeabilidade do solo
 - pg linear Rio das pedras (cenário)
 - pg bairros (cenário)
 - ANEL VIÁRIO (cenário)
 - CALÇADAS CENTRO BG (cenário)
 - METRÔ (cenário)
 - FEIRA PROD. ORGÂNICO (cenário) - MERCADO MUNICIPAL ORGÂNICO
 - INCENTIVO PT MICRO E PEQUENA EMPRESA NO ZU-
-RTO BG (cenário) - FAZTA DO PODER PÚBL.
 - REFORMA URBANA (CENTRINHO) - cenário
-



REGIÃO NORTE Paróquia Frei Gabriel
Medeiros Érika Apoio Roque

30-07-16

- Relator: Jerson M. Alves (RELATOR) - CAPOTO

1º EXPL
- DADOS

REGIÃO NORTE (CAS-SI) ^{ERIL} ^{ATA} ^{EXPL}

{ DIAGNOSTICO COMUNITARIO
PROBLEMAS E POTENCIALIDADES (NECESSIDADES)

- CONTRA PARTIDA p/ EMPREENDIMENTOS 1 - ORDENAMTO TERRIT

1 - ÁREA RURAL

- COMPENSAÇÃO RURAL FINANCEIRA / PARCELOS
- SEGURANÇA PATRIMONIAL (PSA)
- ESTÍMULO AO PRODUTOR RURAL
- PROGRAMA DE ASSENTAMENTO RURAL p/ FOMENTAR ECONOMIA PRODUTIVA RURAL - INCENTIVO À AGRICULTURA FAMILIAR
- PRESERVAÇÃO / TERRA ROCHA p/ PROD. AGRÍCOLA

2 - ÁREA / SAÚDE

- C.S. ou POSTO / SAÚDE N Ñ SUPORTA A DEMANDA DE CIDADÃOS PACIENTES USUÁRIOS
 - MANUTENÇÃO DO GABARITO
 - NECESSIDADE AMPLIAR POSTOS / SAÚDE
 - NECESS. IMPLANTAÇÃO + POSTOS / SAÚDE
- EX: P.SAÚDE B. PE ANCHIETA
CARACT. METROPOLITANA

3 - ALAGAMENTOS, INUNDAÇÕES

4 - PARQUES E PRAÇAS

DE LAZER E ESPORTES (AÇÃO CONTRA PROLIFERAÇÃO DESDEMPENADA DE CONDOMÍNIOS em IMPEDIM. MOBILID. URBANA)

5 - EDUCAÇÃO

- CARÊNCIA CENTROS CULTURAIS
- VERIF. NEC. EQUIP. EDUCAC.: - CRECHES
- APOIO DO PODER PÚBLICO p/ EVENTOS CULTURAIS EM RUAS E PRAÇAS (DE FORM. ORDENADA E DISCIPLINADA) *

(- PARQUES)



2º EIXO

MOBILIDADE URBANA

1- RUAS E CALÇADAS

FALTA DE PASSADISOS E/OU CALÇADAS = EX: ESTAD. RHOÏA

2- CICLOVIAS / CICLOFAIXAS

3- TRÂNSITO - PISTAS / FAIXAS DE ROLAGEM

TIPO: ROTULA / CORREDOR
CALÇADAS, ESPAÇO PI PEDESTRES QUE HOJE
CONCORRO C/ O TRÂNSITO / VEÍCULOS

4- PTOS / ÔNIBUS: C/ ABRIGOS ADEQUADOS

5- VLT

6- METRÔ



(3)

- 3º EIXO:

MORADIA

(A) ÁREA

- ESCASSEZ DE MORADIA CLASSE MÉDIA/BX
- INTERVENÇ / PODER PÚBLICO p/ CONTROLO E CONTENÇ DO INVASÕES - EN ÁREAS APA(S)
- REGULARIZAÇ KIT-NETS (IRREGUIARES)



4º Eixo

MEIO AMBIENTE

4

1

- RECUPERAÇÃO APA (3)



5º EIXO

DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

5

RURAL & URBANO

- INCENTIVO À AGRICULTURA FAMILIAR (AGROFAM)
" PRODUTOS ORGÂNICOS (AGROFAM)

- POLÍTICAS PÚBLICAS QUE INCENTIVEM
A CRIAÇÃO DE MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (ME)
E MESES



6º EIXO

INSERÇÃO METROPOLITANA
(LIGAS COM AS SUAS VIZINHANÇAS)

6



(CENÁRIO P/ FUTURO QUE NÓS
QUEREMOS.)

7

(PARQUES LINEARES)

- PARQUE BARÃO ✓
- " R. DAS PEDRAS ✓
- " ANHUMAS ✓
- " CALÇADÃO EM NO DBG
- METRÔ ~~VLT~~ ✓
- FEIRA / PROD ORGÂNICOS ✓
- REFORMA DO CORETO ✓
- SEGURANÇA P/ ÁREA RURAL ✓
- INCENTIVO À MICRO E PEQUENA EMPRESA (ME) ✓
- RESTAURAÇÃO VIA FÉRREA ✓
- AUMENTO DA FROTA / ÔNIBUS URBANOS ✓
- MINI RÔTULA ✓ E METROPOLITANO

CAS - SP, 30 JUL 2015

[Handwritten Signature]
 GENIVAL M. ALVES
 RG 052.607.333-7
 RELATOR

C/ APOIO SOLIDÁRIO
 DE 2 COORDENADORAS DE OFICINA
 DRA. ARQUITETA ERICA
 " ENGI. RAQUEL.

